ANNO XXXII N. 152

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 28 DE JUNHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO
2 Lua nova as 9 horas, 22 minutos, 4 segundos da tarde.
10 Quarto crescente aos 19 minutos e 48 segundos da tarde.
18 Lua cheia as 2 horas, 27 minutos e 48 segundos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora 42 e minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda Jejun (Vigilia) S. Agripina v. Ss. Zenon e Menas
24 Terça ✠ S. João Baptista: Ss. Argilberto e Fausto mm. Ind.
25 Quarta. S. Guilerme ab: S. Febronia v.: S. Galeciano m.
26 Quinta. Ss. João e Paulo Irs. mm.; S. Virgilio m.;
27 Sesta. S. Lasdilau rei; S. Zoilo m.; S. Cressente b.
28 Sabbado. Jejun (Vigilia) S. Leão 2. p; Ss. Argemiro e Irineo
29 Domingo. A pureza da SS. Virgem Mãi de Deos Ss. Pedro.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores assignantes que estão por pagar o importe da subscripção deste *Diario* até o ultimo do corrente mez, queiram mandar satisfazer seus debitos ao preço estipulado, antes d'elle terminar, alias se suspenderá a entrega ou remessa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Relatorio apresentado a' assembléa geral legislativa na quarta sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, João Mauricio Wanderley.

(Conclusão.)

Diversos portos:

Mandou-se, depois de informações tomadas a respeito, proceder a construcção de duas atalaias de madeira nos pontaes da barra do rio Doce, na provincia do Espirito Santo, assim como remetteram-se oito boias para balisamento das barras da mesma provincia.

Autorisou-se o presidente da provincia do Paraná a despender a quantia de 300$000 com a collocação de uma baliza na lage da ponta da Cotinga.

Não sendo possivel, por não haver verba sufficiente no orçamento, despender mais de 50 contos de réis em que podem importar as demarcações, balisamentos, collocação de boias e bandeiras nos portos onde teem de tocar os vapores da companhia Pernambucana, abrio-se um credito de 10 contos de reis, declarando-se por aviso de 13 de novembro ao presidente da provincia, que começasse pelos de mais urgentes, segundo a opinião do agente da companhia.

Em Canavieiras na provincia da Bahia deve estar em grande adiantamento, senão já concluida, a construcção de uma atalaia de madeira.

O presidente da provincia da Parahiba representa sobre a necessidade de proseguir-se na obra do caes do Varadouro, para evitar que o porto continue a ser obstruido pelas arêas que conduzem as enchentes. Outro sim reclama uma barca de escavação que melhore o canal da cidade, e a abertura da barra de Mamanguape, que dividida por uma pedra, torna muito perigosa a entrada mesmo dos pequenos barcos, que se empregam no commercio com a cidade.

Por aviso de 23 de janeiro ultimo mandou-se fazer no arsenal da côrte duas boias de ferro, pedidas pedidas pelo capitão do porto das Alagôas, afim de servirem de balizas nos pontos denominados Picão e Baixa Grande a entrada do ancoradouro, por se terem perdido as que estavam collocadas nos ditos pontos.

Para o Amazonas e Pará se pede uma boia ao N. N. E. do baixo de Panacuera, que servirá de guia as embarcações que navegarem do Tocantins e Amazonas pela Bahia de Marajó, uma boia na extremidade mais oriental do baixio de Mandihi, para evitar-se o mesmo baixio, e outra entre a enseada de Sarapapa e a Ilha do Cumarú para indicar a proximidade das pedras do Assumpção, onde bateo e soffreu avaria o vapor «Rio Negro» da companhia de Navegação e Commercio do Amazonas.

Praticagem das barras.

As unicas barras em que ha regulamentos de praticagem dados pelo governo, são as de Pernambuco, Maranhão, Pará, Sergipe, Rio Grande do Sul e Laguna. Todas as outras são regidas ou por antigas praticas, ou por instrucções provisorias expedidas pelas presidencias e capitanias.

Pará.

Na provincia do Pará, onde a praticagem data de longos annos, e he indispensavel a navegação, nem se quer havia escripturação da receita e despeza da praticagem. Os vencimentos dos praticos são ainda os mesmos marcados na provisão do 1.º de março de 1798.

Nomeou-se um empregado com a gratificação mensal de 25$000, o qual terá a seu cargo a escripturação da praticagem; e por aviso de 22 de março do anno passado determinou-se a confecção de um regulamento, o qual ja foi presente ao governo, e pende de exame.

Sentindo-se grande falta de praticos da navegação do Amazonas deliberou o governo por aviso de 18 de junho fazer embarcar nos vapores da companhia Navegação e Commercio do Amazonas, tres praticantes, abonando-se-lhes uma gratificação de 8$000 por mez, e 400 rs. diarios a cada um para comedorias, sendo obrigados por contrato a servir de praticos a bordo dos navios da armada.

Rio Grande.

O regulamento expedido com aviso de 30 de abril de 1846 para o serviço da praticagem da barra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, não podia mais satisfazer as exigencias da navegação, e em consequencia mandou-se organisar um outro, que melhor attendesse as necessidades presentes, o qual acha-se igualmente sujeito a exame e deliberação do governo.

Segundo o novo regulamento a despeza com a praticagem he orçada em 75:439$200, e a receita em 62:224$ accusando assim um deficit de 13:306$200, que presumo aquem da verdade.

O vapor «Camacuã» continua desde agosto proximo passado a ser com grande proveito empregado no serviço da praticagem pagando as embarcações que necessitam do reboque uma taxa inferior de 20 por cento á tabella estabelecida pela extincta Companhia Progresso.

Santa Catharina.

O aviso de 22 de fevereiro de 1844, que estabeleceu a praticagem da barra da Laguna não creou receita alguma, carregando sobre os cofres publicos toda a despeza, e recebendo os praticos gratificações das partes, segundo ajuste particular. Uma semelhante pratica deve ser abolida em todos os portos em que existir, por dar lugar a grandes abusos.

O capitão do porto remettendo o projecto de regulamento, que organisou, lembra que a barra do rio Itajahy, pela importancia que vai tomando, demanda o mesmo beneficio.

Pernambuco.

Foi ultimamente entregue á associação dos praticos uma das catraias destinadas ao serviço da praticagem pelo custo de 2:610$486. A encorporação de uma companhia, a que foi por decreto n. 1511 de 30 de dezembro de 1854 concedido o privilegio de rebocagem a vapor na barra do Recife, e a maior regularidade resultante das disposições do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, garantem a navegação um serviço prompto e seguro.

Sergipe.

Apezar de ter-se mandado, por aviso de 19 de janeiro de 1854, applicar a praticagem das barras de Sergipe o regulamento da do Rio Grande do Sul, comtudo não se concedendo meios para montar-se regularmente o serviço, não pode este ser desempenhado, senão mui imperfeitamente, necessitando do material de soccorro e correspondente pessoal.

Maranhão.

A praticagem rege-se pelo regulamento de 22 de setembro de 1852, alterado pelas instrucções de 19 de dezembro de 1854. A capitania do porto ministra embarcações de serviço aos praticos.

Paraná.

Apresentou o capitão do porto um projecto de regulamento, que pende de exame da commissão do pessoal e material d'armada.

Em outros portos secundarios, bem como Ilheos e Caravellas na Bahia, existem praticos, mas tão imperfeito he o serviço, que não os mencionarei para não cançar a vossa attenção com a fastidiosa enumeração de tantas necessidades.

Não ouso pedir-vos todos os meios para montar e regularisar o serviço dos differentes portos, porque a despeza seria superior ás nossas possibilidades financeiras, mas apenas, que vos não descuideis de votardes para as mais urgentes precisões de algumas dellas.

Pharóes.

A' cargo das capitanias dos portos está a administração dos pharóes nas respectivas provincias.

O desenvolvimento que vai tendo este ramo de serviço, e o que deverá ainda ter para segurança da navegação de cabotagem e de longo curso, demanda uma administração central, que o dirija, e donde partam quaesquer esclarecimentos, de que o ministro da marinha necessite, tanto para promover a construcção de novos pharóes, como para melhoramento dos existentes.

N'uma tão extensa costa como a do Brasil, onde portos de pouca importancia a vão adquirindo pelo augmento do commercio, he de necessidade acompanhar esse progresso em tudo quanto tenda ao melhoramento dos portos e segurança da navegação.

Mas, cumpre que taes melhoramentos sejam emprehendidos com economia e systema, para que não succeda preferir-se o menos ao mais util, e sejam estabelecidos pharóes que em vez de bem causem damno aos navegantes.

Ora, este resultado não poderá ser completamente conseguido sem o parecer de pessoas entendidas, que estejam em dia com o estado deste serviço, o regularisem, proponham os melhoramentos de que he susceptivel, e onde e quando se devem estabelecer novas luzes, as suas differenças, etc.

Tudo isto corre actualmente pela secretaria de marinha, que manda levantar os planos, e muitas vezes os recebe feitos das presidencias, e sobre elles delibera como lhe apraz, consultando ou deixando de consultar os profissionaes. Desta forma despende-se o dinheiro ou inutilmente, ou mais do que se despenderia, se os planos fossem melhor estudados, e executados fielmente depois de approvados.

Esta attribuição poderia ou ser incumbida a companhia do porto da côrte, tendo por adjuncto um engenheiro, e um ou mais empregados que coadjuvassem os trabalhos, ou ao conselho naval, como parece mais conveniente.

Os pharóes actualmente existentes distribuem-se pelas provincias da seguinte maneira:

Rio de Janeiro. — Dous collocados, um na Ilha Raza, e outro em Cabo Frio.

Bahia.—Dous collocados, um na Barra, e outro no Morro de S. Paulo, este he da 1.ª ordem, catadioptrico do systema de Fresnell.

Alagôas.—Um collocado no lugar em que existia a antiga casa da polvora, na latitude de 9.º 39' 18" S. e longitude de 35.º 41' 24" O. Grw. Este pharol que deve principiar a funccionar no dia 1.º de julho proximo futuro, he da terceira ordem, catadioptrico dos chamados de curtos eclipses, fogo fixo e variado por brilhos. A luz de cor natural está elevada 182, 7 pés portuguezes sobre o nivel da preamar, e pode ser vista em tempo claro na distancia de 22 milhas. No intervallo de 120 segundos deixa observar as seguintes phases—uma bella luz de natural por 72 segundos, um eclipse por 16 segundos, uma luz muito brilhante augmentando de intensidade por 12 segundos seguindo-se outro eclipse durante 22 segundos. Esta a torre na direcção de 5 ° N. E. com a ponta mais saliente do recife.

Pernambuco.—Um no Recife.

Ceará.—Um no Mucuripe.

Maranhão —Dous pharóes collocados, um na ilha de Santa-Anna e outro em Itacolomi, e tres pharóes citados, um na bahia de S. Marcos, um em Alcantara e o outro na barra; continua-se na obra para segurança da torre do pharol de Santa-Anna. Tendo se concedido no corrente exercicio para esta obra o credito de 10 contos de réis, ter-se-ha de gastar mais a quantia de 900$000 a um conto de reis para a sua final conclusão.

Pará.—Um nas Salinas, da terceira ordem, catadioptrico do systema de Fresnell.

S. Paulo.—Um na Ilha da Moéla.

Rio Grande do Sul.— Um pharol na barra e seis pharoletes comprehendida — a barca-pharol — que se acha na entrada do Rio S. Gonçalo.

Estes pharoletes são, subindo do Rio Grande para Porto Alegre, o 1.º na Ponta do Estreito, repousando sobre uma Ilhota artificial aiada não consolidada, o 2.º na Ponta da Bajurú, o 3.º no lugar denominado Capão da Marca onde o canal da lagôa muda de rumo, o 4.º esta na Ponta de Christovão Pereira, e o 5.º he o da Ilha de Barba Negra.

São necessarios para conservação destes pharoletes, quanto ao 1.º proceder-se ao enroxamento de pedras soltas na Ilhota artificial que lhe serve de base, que muito soffreu com o inverno passado; por aviso de 4 de janeiro do corrente autorisou-se a presidencia para estes reparos, orçados em 4:450$000; ao 2.º e 4.º ambos muito importantes, he necessaria a sua reconstrucção completa, orçando as despezas com a obra d'aquelle em 13:500$000 e deste em 18:000$, comprehendidos os candieiros e as respectivas lanternas; o 3.º no Capão da Marca, onde o canal da lagoa muda de rumo, e o 5.º, o da Ilha de Barba Negra, estão collocados em torres quadrangulares de madeira, que se acham em bom estado, podendo ainda durar 8 a 10 annos. He preciso que se faça com urgencia uma barreira de faxinas, com o que se gastarão 200 a 250$000, para preservar os alicerces do pharolete da Barba Negra, que se acham collocados acima da preamar sobre comoros de arêa, das invasões das aguas da lagoa nas occasiões das cheias.

Estes pharoletas são todos de necessidade para auxilio e segurança da navegação entre o Rio Grande e Porto Alegre, porem sendo as sahidas do porto de Pelotas quasi sempre de dia e poucas as entradas de noite torna-se inutil a barca-pharol na entrada do Rio S. Gonçalo, sendo além disso o seu custeio muito oneroso.

Foi autorisada pela lei de 28 de setembro de 1853, e mandada realisar por aviso de 31 de janeiro do anno proximo findo a construcção de um pharolete na ponta de Itapoã, onde se estreita a Lagoa dos Patos e desemboca o Rio Guayba, consignando-se para ella a quantia de 8:950$250, que depois foi reduzida a 8,000$000 segundo o orçamento apresentado pelo tenente-coronel Jardim.

Este quadro demonstra quanto estámos aquem das mais palpitantes necessidades da navegação, e explica sufficientemente a razão das reclamações, que não cessam de subir a presença do governo, para que melhore e dê maior desenvolvimento a este serviço.

He apontada como indispensavel a collocação de pharóes ou pharoletes nos seguintes pontos:

No Rio de Janeiro, um pharol na altura dos baixos de S. Thomé e um pharolete na enseada dos Buzios, a mudar-se o de Cabo Frio para outra posição mais baixa.

Na Bahia, transferir o da barra para o Morro do Conselho, e estabelecer um de luzes fixas na barra; um pharolete na fortaleza do Mar, que ja foi autorisado por aviso de 12 de dezembro do anno passado; e mais um pharol em uma das ilhas dos Abrolhos.

Sergipe, um na barra de Cotinguiba.

Nas Alagôas, dous pharoletes de luz fixa, um na Ponta Verde, e outro na Ponta do Peba, e mais um no rio de S. Francisco.

No Piauhy um na barra do Parnahiba.

Em Pernambuco dous, um no Cabo de Santo Agostinho e outro na Ponta de Olinda; sendo substituido o do Recife por um de luz fixa, aproveitando-se o apparelho deste para um dos outros propostos.

No Maranhão, um pharolete na ponta N. E. de S. João, afim de evitar os sinistros proveniente do baixo denominado Manoel Luiz.

No Pará, um pharol na ponta do Taipú, e um pharolete na Ilha da Tatuoca, e um fluctuante na ponta N. E. do baixo de Bragança.

São ainda precisos pharoletes nos seguintes pontos: um na Ilha da Cutijuba na ponta de O. chamada Pedreira; um na ponta Panacuera; um na ponta do Goyabal; um na Ilha Jutahi, afim de evitarem-se os extensos e complicados baixos que da parte da Ilha de Joannes entre a bocca do rio Preá e a ponta do Curratinho se estendem para o sul; um na Ilha de Sotavento das Araras; e alem destes mais 5 luzes menores situadas no Amazonas, uma na proximidade da bocca do rio Aquiqui; uma na costa do Uruara de maneira que fique ao S. O. ¼ S. da collina chamada Outeiro; uma na Ilha do Frechal ou de Monte-Alegre; uma no lugar chamado Capella do Chrispim (provincia do Amazonas); uma extremidade de Sotavento do Urucurituba, orçados todos em 20:000$000.

Na provincia de S. Paulo, além do da Moéla, um na ponta de fóra da Ilha de S. Sebastião, e outro na Ilha do Abrigo.

Na provincia do Paraná, um no morro das Conchas.

Em Santa Catharina, um pharolete na forteleza de Santa Cruz, um em Santa-Anna do Estreito, e um na fortaleza da Barra do Sul. Este ultimo foi autorisado por aviso de 16 de agosto de 1855.

Na provincia da Parahiba, um na Ponta da Guia da Barra de Cabedello.

A despeza não deixará de ser crescida, não só com a construcção das torres e collocação dos apparelhos para tantas luzes, como tambem com o custeio e pessoal; mas em todos os paizes existem direitos denominados de pharoes, que são applicados ao seu custeio, direitos justificados pelos beneficios prestados a navegação.

Não enxergo razão porque os não devamos estabelecer quando tambem os pagamos.

Reconhecendo-se por uma longa e triste experiencia que o pharol de Cabo Frio não satisfaz as exigencias da navegação, foi o tenente coronel Jardim examinar o local mais apropriado para transferi-lo, e logo que estejam concluidos os exames e seja apresentada a planta e orçamento será levada a effeito essa mudança.

Diques.

A conclusão dos diques que temos começados he uma necessidade, cuja satisfação não pode ser por mais tempo demorada.

A despeza, que com estas obras se fizer, será uma economia, poupando as enormes sommas, que se escoam em reparos das embarcações, se se pode chamar reparos esses meios de que ainda usamos, os quaes estragam e perdem os navios.

Umas vezes, por não se proceder á um pequeno reparo em tempo, tem-se depois de fazer um fabrico radical, em que se despendem muitos contos de reis: outras vezes as despezas previas do fabrico valem centuplicadamente o mal que se pretende evitar.

Ainda em agosto do anno passado julgou-se preciso ver o fundo da fragata «Amazonas»; para isso ter-se-hia de vira-la de querena e desmontar a machina: as despezas com esta operação eram orçadas em vinte contos de réis, e tres mezes de trabalho para repor o navio em seu antigo estado. Deliberei manda-lo encalhar em Maranhão, e alli com a despeza de 2:121$333 e tres dias de trabalho foi feito todo o fabrico.

Se tivéramos aqui um dique, economisariamos ainda alguns contos de reis gastos em combustivel.

Isto que deu-se com a «Amazonas», dá-se diariamente com outros vasos, de sorte que em muito poucos annos teremos coberto as despezas, que fizermos com a construcção de dous ou tres diques.

O da ilha das Cobras pequeno andamento teve por falta de credito. O orçamento e plano desta obra constam do relatorio de 1854. Peço-vos que habiliteis o governo com os meios indispensaveis para sua conclusão.

E como não será em pouco tempo que fera de ser finalisado, e ainda depois não será sufficiente um só dique no tão frequentado porto do Rio de Janeiro, repute de summa vantagem a construcção de um dique mechanico na ilha do Governador, ou em outro ponto apropriado, que admitta ao mesmo tempo mais de um navio á fabricar. Esta obra poderá estar prompta em 18 mezes a dous annos, e a despeza dependerá das maiores ou menores proporções, que se lhe queira dar, não excedendo com tudo de 60 a 80 mil libras no seu maximo.

Na provincia da Bahia pretende uma companhia particular privilegiada estabelecer um destes diques.

Em Pernambuco ha um plano identico. Se ambos forem levados a effeito, terão os navios dessas estações meios de facil fabrico.

O dique do Maranhão prosegue com alguma morosidade, devida a falta de operarios, que será necessario contratar fóra do paiz, quando findarem as obras que se faz sobre o mar, e possam as outras ter maior desenvolvimento.

A despeza feita desde o seu começo chegará até o fim de dezembro a 118:775$291, e para sua conclusão calcula-se que se dependerá a quantia de 400 a 500 contos.

Porjectado a principio com modestas proporções, a para effeito de alli serem fabricados os navios da estação do Maranhão, foi tomando-as mais agigantadas. De um orçamento de 80 a 120 contos passou a 500, e receio muito que ahi não pare.

A meu ver não se deveria ter passado alem do projecto primitivo, porque somente a barateza da obra justifica o ter sido emprehendido em um porto, que apezar de algumas vantagens especiaes, vai-se tornando cada vez mais de difficil accesso.

Um dique não he um estabelecimento que deva estar isolado de um arsenal bem provido de material e operarios dos diversos ramos de construcção naval.

O Maranhão não offerece condições para a fundação de um grande arsenal. He o porto do Pará, que a natureza talhou para este fim ao norte do imperio: era alli que deverá começar-se a construcção do dique, que, se se tivesse previsto a despeza a que tem de chegar o do Maranhão.

Uma nova alteração no sentido de melhorar o seu plano com economia soffreu esta obra.

O que se estava executando era o exposto no relatorio de 1854. A alteração deste plano não he de importancia quanto ao seu todo. Em que consiste ella, e as razões que a aconselharam constam do seguinte trecho do parecer do primeiro constructor, Napoleão João Baptista Level, e do engenheiro Robert Grundy, encarregados de examinar o estado das ouras.

«O inspector da obra, o capitão de mar e guerra, Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo, que a nosso exame tudo franqueou, e nos prestou todas as informações precisas, nos apresentou tambem, não só o primitivo plano do dique, por elle mesmo dado, como esse mesmo plano modificado pelo fallecido tenente-coronel de engenheiros Joaquim José de Oliveira.

Das razões dadas pelo mesmo capitão de mar e guerra em sustentação de seu plano, e das que o referido tenente-coronel consignou na sua exposição de 20 de março de 1854, cuja copia nos foi apresentada, nos inclinamos a crer, que no plano primitivo haviam detalhes não para desprezar. Examinando por isso minuciosamente os dous planos, consultando obras que temos sobre edificações de diques, recordando-nos daquillo mesmo que vimos na Inglaterra e França, e tendo em consideração a localidade onde o dique se está edificando, reconhecemos a indeclinavel conveniencia de organisar um novo plano, que partilhando as vantagens do que fôra dado pelo ja referido capitão de mar e guerra, não excluisse as consignadas no do tenente-coronel. No primitivo plano o capitão de mar e guerra propunha a abertura de uma dala no fundo do dique em sentido longitudinal, para sobre os picadeiros, que atravessam, descançarem os navios, e se lhes poder fabricar a quilha. O tenente coronel Oliveira supprimindo a dala, propõe o rebaixamento do fundo do dique tudo por igual, para os navios assentarem sobre os picadeiros, que de igual altura, se deveriam levantar no mesmo fundo. Nos somos de opinião (como se deixa ver no desenho junto), que o fundo do dique tenha o rebaixamento somente no meio de dous pés, elevando-se porem para os lados em linha curva até encontrar os paredões lateraes na altura do nivel da baixamar. He obvio reconhecer que assim construido o fundo do dique, se tira a grande vantagem que a dala offerecia, sem que as arestas della embaracem o trabalhar na taboa do resbordo, e não se tendo, como no caso do segundo plano, de esgotar a grande porção d'agua, que no rebaixamento geral dos seis planos ou quatro pés e tres polegadas ficaria, o que he igual a 48,960 pés cubicos, quando pelo plano, que offerecemos, so he de 12,000 pés. As escadas do primitivo plano, são incontestavelmente as que modernamente se usam nos diques, porque dão uma communicação mais directa do que as mencionadas no plano do dito tenente-coronel, em lanços separados e em differente direcção, e por isso no plano que temos a honra de apresentar, as fazemos em lanços sim, mas directos como as do primeiro, tendo por inclinação o angulo de 45 graus, o melhor conhecido para communicar a claridade, addicionando-lhes aos lados as indispensaveis rampas para descimento dos materiaes pesados.

«As vantagens mencionadas para a adopção do plano que apresentamos accresce a de menos trabalho e mais barateza na sua realisação, porque não sendo preciso rebaixar tanto o fundo do dique, se terão de fazer de menos muitos mil palmos de alvenaria nos paredões lateraes que tinham de acompanhar esse rebaixamento até o seu alicerce.

«O fundo do dique, tal qual o indicamos, e feito nelle picadeiros, cuja face superior fique alinhada com o batente da porta, ou baixamar d'aguas vivas, da' o sufficiente espaço para os operarios trabalharem a' vontade no fundo de uma fragata de primeira ordem, porque para os navios menores e que demandem menos agua podem os picadeiros ser convenientemente elevados, ficando por consequencia maior espaço.

«A porta do dique, de que no segundo plano se não faz menção, pode ser giratoria, ou de caixão fluctuante.

«Ambas teem suas vantagens, e são usadas nos diques modernos.

«Nós nos inclinamos a propor as giratorias pela simplicidade de as abrir e fechar.»

Madeiras de construcção naval.

Por aviso de 9 de julho do anno passado, foi suspenso o corte de madeiras de construcção naval mandado abrir sobre as margens do rio Acará na provincia do Pará em vinte e nove de novembro de 1854.

Esta medida tem o caracter de provisoria, e logo que cessem, ou sejam removidas as causas que deram lugar a' aquella resolução, restabelecer-se-ha o corte no mesmo ponto, ou onde mais convier.

Eram taes as difficuldades de obter trabalhadores aptos para este serviço todo especial, que a inspecção do arsenal vio-se obrigada a contratar colonos portuguezes para serem nelle empregados. A despeza era em pura perda, porque esses operarios eram boccas inuteis, e não persistiriam n'um trabalho para o qual sómente estão habilitados os filhos do paiz, senão enquanto não adquirissem assas conhecimento da provincia para desertarem.

Os jornaes no Pará são tão elevados e tão facil a seus habitantes encontrar meios de subsistencia e lucro no simples aproveitamento dos fructos, que offerece aquella rica e prodiga natureza, que nenhum sujeita-se de boamente a ganha-los a' força de trabalho.

O proprio arsenal que esta' em uma cidade, e onde o serviço não he pesado, não tem podido contratar operarios, apesar de terem-se elevado os jornaes que ainda assim estão abaixo dos que pagam os particulares.

Seria, portanto, mister um grande esforço e uma grande despeza para manter-se o corte de madeiras, sem que alias houvesse obras em que fossem empregadas.

Nem a administração tem por ora precisão dessas obras, nem conviria promove-las com tão extraordinarios sacrificios.

A' meu ver, primeiro convém crear e obter operarios, montar o serviço do arsenal, afim de que *pari passu* lhe sejam fornecidos os meios de emprehender as construcções que forem precisas.

Todavia como uma reserva de madeiras he sempre proveitosa, o governo não se descuidará de attender a este objecto.

A destruição vandalica das matas, em que abundam preciosas madeiras de construcção cresce diariamente, e em breve terão estas desapparecido se não forem tomadas promptas e severas providencias, cortando-se as que devem ficar reservadas para o uso da marinha.

Informado o presidente das Alagoas por occasião da viagem de inspecção que fizera as colonias militares — Leopoldina e Pimenteiras —, que na dita provincia e na de Pernambuco existem matas que convem reservar, designando naquella provincia as que ficam comprehendidas entre os rios Manguaba e Camaragibe com 10 leguas de extenção sobre 14 de largura, e na de Pernambuco as que ficam entre os rios Pirangi e Jacuipe, desde a povoação deste nome até Pilões, e com especialidade as denominadas Espinho a' margem do riacho Taquara, com 10 leguas de extenção sobre 6 de largura, expedio-se, em data de 28 de julho ultimo, ordem aos presidentes destas duas provincias para que informassem sobre o numero de posseiros que se acham estabelecidos nas referidas matas, importancia e natureza de seus estabelecimentos, e o melhor meio de evitar que sejam destruidos esses ricos depositos de madeiras, não lhe sendo applicaveis as licenças concedidas, ou que se poderem conceder para cortes de madeiras naquellas duas provincias.

ARSENAES.

Arsenal da côrte.

No decurso do anno não se construio neste arsenal navio algum para o serviço da marinha de guerra; apenas foi concluida a reconstrucção da fragata «Principe,» que serve de aquartelamento aos menores artifices, e a do brigue barca «Tapajoz,» não mencionando-se a construcção de algumas embarcações miudas para o serviço do mesmo arsenal e dos navios.

Os fabricos porem dos navios armados foram continuados, importantes e taes, que só elles absorveram o trabalho dos operarios; assim era de mister, não só para a conservação do material existente, como tambem porque as circumstancias podiam exigir o seu emprego immediato fóra das nossas aguas.

A construcção de dous vapores, o «Japora e Paraguassú,» esgotando o credito votado para novas construcções, e a crise proveniente da epidemia, que fez encarecer todos os generos e jornaes, aconselharam uma prudente reserva, e resistencia a esse pendor natural das administrações para deixarem seu nome ligado a' obras e melhoramentos de publica utilidade.

Nada perdemos em deixar que os nossos depositos de madeiras se tornem mais abundantes, e em readquirir operarios, cujo numero ficou muito reduzido por effeito da epidemia.

Sob a inspecção do arsenal construe-se nos estaleiros da Ponta d'Arêa um vapor de força collectiva de 50 cavallos para o serviço particular de S. M. o Imperador.

Encontra o arsenal serios embaraços no acanhado espaço, de que dispõe. As officinas estão em geral mal accommodadas, de sorte que não tem sido possivel assentar algumas machinas, que ja possuimos, e que muito tempo e trabalho economisariam. Para obviar, quanto ser possa este inconveniente, propoz o chefe de esquadra inspector do arsenal a edificação de um armazem de ferro, que poupando espaço, offereça com tudo accommodações para as principaes officinas.

Exigiram-se informações de Inglaterra sobre o preço deste edificio, as quaes ja foram transmittidas pelo nosso ministro naquelle reino.

Opiniões muito valiosas propendem antes para que se transfira o arsenal para um local mais vasto, mais acoberto de um insulto, e onde a policia interior possa ser mais efficaz, apontando-se a ilha do Governador como aquelle que reune em si todas estas vantagens.

Mas como em todos os projectos os fins estejam sempre subordinados aos meios, não menciono este senão a' titulo de materia de estudo e discussão.

No intuito de melhorar-se o trabalho com economia da fazenda tem-se por ensaio diminuido o numero das officinas, reunindo algumas que teem entre si analogia.

O bom resultado da experiencia de reunir sob uma só direcção todos os operarios que trabalham em ferro, animou a fazer-se extensiva identica medida as officinas de latoeiros e funileiros que foram encorporadas a' de caldeireiros de cobre; e o mesmo ira sendo applicado a' outras. Tudo quanto tender a' simplificar sem confusão, e a' economisar pessoal, sera um grande melhoramento no regimen interno dos arsenaes.

Não estou longe de extinguir algumas officinas, cujos productos possam ser fornecidos facilmente e por menor preço pela industria particular. As officinas de funileiros, de carreiros e bandeireiros, de tanoeiros, pintores e pedreiros parecem-me estar neste caso.

Nos arsenaes do estado, os productos manufacturados são sempre mais caros que os das officinas particulares; só a mão d'obra equivale ao triplo, quadruplo e decuplo da materia prima; o que não se explica, senão por falta de fiscalisação no emprego do tempo, má qualidade de operarios, pessoal superior as necessidades e mesmo abusos, que são o acompanhamento, como que obrigado de todas as grandes administrações.

Por mais severos e vigilantes que sejam os chefes superiores, sempre lhes ha de ser difficil fiscalisar o emprego do tempo e das materias primas nas differentes officinas.

Na reorganisação dos arsenaes que terá de seguir-se a' das intendencias, procurara' o governo remediar estes e outros inconvenientes, e ao mesmo passo assegurar a sorte dos operarios, exigindo delles serviços correspondentes; tencionando prover desde ja a' uma necessidade sentida e reclamada por todos os inspectores dos arsenaes; quero fallar da elevação dos jornaes das differentes classes de operarios, proporcionando-os aos da industria particular, que os offerece mais altos e tira-nos os operarios habeis, deixando-nos os invalidos e incapazes.

Sera' necessario obriga-los a tempo estipulado de serviço, para que não succeda que, nas occasiões de urgencia, abandonem o estabelecimento e comprometta por essa causa graves interesses do estado.

Não estando regularmente organisado o serviço de bombeiros do arsenal, de modo a' poder prestar promptos e efficazes soccorros em occasiões de incendios, encommendei por aviso de 12 de fevereiro expedido ao ministro brasileiro em Londres, a compra do material o mais moderno e aperfeiçoado, empregado alli para o dito fim, autorisando-o a' contractar dous operarios praticos nesse serviço, que instruam e dirijam os do arsenal.

Deixo de individualisar as differentes obras civis e militares, que são feitas sob a direcção do arsenal, por não serem ellas de grande importancia, exceptuando o caes da ilha das Cobras, a ponte e caes de Villegaignon e o edificio destinado a' secretaria de estado, quartel general e capitania.

Arsenal da Bahia.

Limitou-se tambem este arsenal durante o anno a fabricos mais ou menos importantes dos navios da estação, a' reconstrucção da corveta *D. Januaria*, e a construcção de uma barca d'agua. As mesmas razões que inhibiram o arsenal da corte de emprehender novas construcções, actuaram com mais força sobre o da Bahia: as suas necessidades materiaes são ainda maiores, e seu pessoal muito soffreu, ceifado pela epidemia.

A situação do arsenal he mais defeituosa que a do arsenal da corte, em relação ao espaço e a defeza, quer pelo lado de terra, quer pelo lado do mar.

Prosegue-se na construcção do caes, depois de cuja conclusão havera' lugar para melhor accommodação das officinas e edificação de armazens de depositos.

Por differentes vezes tem-se procedido a' exames para a escolha de outra situação que offereça as condições precisas a' taes estabelecimentos, variando os pareceres entre a enseada de Itapagipe, ilha de Itaparica e uma das ilhas do Bom Jesus.

De todas as lembradas, a que reune mais vantajosas condições he a ilha de Santo Antonio; proporções para a construcção de uma doka, fundo sufficiente para os maiores vasos, defeza facil, separação de povoados, abundancia de operarios nas suas proximidades, e de pedra calcaria para as edificações, etc. Não ha, porém, estudos e exames regulares, para firmar-se um juizo seguro, e em todo o caso a exequibilidade deste projecto dependera' da grande questão dos meios.

Foi concluido o edificio destinado a' ferraria. Os methodos dos trabalhos nella empregados são tão defeituosos e antigos, que sera' uma grande economia dota-la com machinismos modernos. N'este intuito exigi de Londres informações sobre o custo das machinas precisas, e pendem de deliberação diversas propostas ultimamente chegadas.

Abrio-se um credito para compra de um guindaste, que possa levantar grandes pesos, e sirva de cabrea e como ao nosso ministro no sobredito reino fossem apresentados diversos modelos, sujeitou-os elle ao conhecimento do governo.

O chefe de divisão inspector do arsenal reclama uma machina de serrar e applainar madeiras, movida a' vapor, pelas vantagens que offerece na brevidade dos trabalhos, perfeição das obras, e economia da fazenda, calculando a despeza em 10 á 12 contos.

Quanto ao pessoal refiro-me ao que expendi sobre o arsenal da corte.

Arsenal de Pernambuco.

No arsenal de Pernambuco proseguio-se no fabrico da corveta *União*, construio-se uma barca de vigia para a alfandega, fizeram-se varios reparos nos navios da estação, e está em andamento a construcção de um cuter para o serviço da praticagem e de um hiate de guerra, que deve montar dous rodizios de 30, afim de ser empregado no cruzeiro contra o trafico, tencionando o governo promover a construcção de mais tres.

O emprego de grandes vasos no serviço dos cruzeiros não só he despendioso, como inefficaz; navios ligeiros, de pequeno calado, podendo aproximar-se a' costa, e entrar em todos os portos serão muito mais uteis. Calculo que a despeza com a construcção destes quatro hiates não excedera' de 90 contos de réis.

O arsenal da provincia de Pernambuco, que o mao estado do porto parecia condemnar a' simples fabricos e a' construcções de pouca monta, tera' de necessariamente ganhar em importancia com o melhoramento que vai tendo o mesmo porto. A industria particular ha de para isso muito contribuir, chamando e creando operarios, logo que possam ser alli satisfeitas as necessidades dos navios mercantes, que procuram hoje portos mais distantes, para fazerem os reparos a' que os obrigam os sinistros do mar.

A' administração publica cumpre tomar a iniciativa, admittindo no arsenal aprendizes menores, e mantendo nelle uma actividade compativel com o estado da provincia, em relação a' operarios de construcção naval, porque além de serem estes em pequeno numero, são mal pagos, como em todos os outros arsenaes.

Em 1853 foi adoptado para reedificação deste arsenal um plano, e de accordo com elle vão as obras sendo executadas, tendo-se concluido o muro do lado do norte, e os alicerces sobre que tem de ser levantada a casa para a ferraria, machinas e fundição, faltando no primeiro lanço a cobertura sómente.

O trabalho das officinas he igualmente imperfeito, necessitando o auxilio de machinismos movidos a' vapor, como serras e plainas para madeiras, tornos e plainas para ferro, etc.

Ficou concluido o terreão por cima do portão do arsenal onde foi collocado um relogio, e he tambem destinado a' um observatorio e telegrapho.

A' cargo do respectivo inspector que ja reune a capitania do porto, estão as obras do melhoramento deste. Tão pesados deveres são, a meu ver, superiores as forças de um só homem por maior actividade que desenvolva no desempenho delles.

Arsenal do Pará.

No artigo em que tratei do corte de madeiras, ja dei a' conhecer a principal necessidade do arsenal do Pará, a qual consiste na falta de operarios, não tanto porque os jornaes sejam diminutos, como porque absolutamente os não ha na provincia.

Neste caso como dar ao arsenal grande desenvolvimento e emprehender construcções navaes? Sahiriam demasiado caras e absorveriam grande parte dos creditos, de que a marinha poderá dispor. Em quanto a industria particular estimulada pelo interesse, não importar ou crear operarios, entendo que não convira' estender os sacrificios dos cofres publicos, além do que for necessario para manter o estabelecimento, habilitando-o a' poder satisfazer as necessidades da estação naval, que temos naquella parte do imperio.

Para esse fim sera' indispensavel contractar fora do imperio alguns operarios, para o que ja foi o presidente da provincia autorisado em aviso de 14 de dezembro de 1855; e crear na mesma provincia novos que o substituam, admittindo no arsenal o numero de menores, que os nossos recursos financeiros permittirem.

O arsenal, pelo que toca ao seu material fixo, tem iguaes senão maiores necessidades. O edificio da inspecção ameaça ruina; e o novo ja começado não podera' ser concluido sem uma despeza de 20 a 30 contos de réis. Ter-se-ha tambem de fazer um caes e ponte para o serviço do arsenal, orçando a despeza em cerca de 34 contos de réis. Alem disto convém acabar de murar todo o terreno do estabelecimento, trabalho que prosegue lentamente.

Informa o inspector, que tem de brevemente começar alli a construcção de um hiate para vigia da alfandega, e em data de 28 de setembro autorisou se a de um batelão para o serviço do mesmo arsenal, orçando a despeza em 5:657$535.

Arsenal de Mato-Grosso.

O arsenal ou pequeno depositos de munições navaes destinado unicamente aos reparos e fornecimentos da flotilha da provincia de Mato-Grosso, devendo receber com a abertura da navegação fluvial o devido desenvolvimento, não podera' continuar no local, em que presentemente existe, e tera' de ser removido por outro que reuna melhores condições. Pouco ou nada se perderá com o abandono do arsenal arsenal, porque alli de tudo ainda se precisa.

O ponto que parece reunir em maior gráo condições para a séde de um arsenal de marinha, he o da villa Maria, a margem esquerda do rio Paraguay.

Nas suas proximidades ha excellentes madeiras de construcção, que podem ser transportadas facilmente pelo mesmo rio Paraguay, pelo rio Cabaçal,

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

POR EDMUNDO ABOUT.

SEGUNDO.

Os gemeos do hotel Corneille.

I

Quando eu era candidato a escola normal (no mez de outubro de 1848) travei amizade com dous de meus concurrentes, os irmãos Debay. Eram Bretões, nascidos em Auray, e educados no collegio de Vannes. Posto que fossem da mesma idade, com poucos minutos de differença, em nada se pareciam, e nunca vi dous gemeos menos semelhantes. Matheos Debay era um homemzinho de 23 annos, soffrivelmente feio; tinha braços mui compridos, hombros muito altos e pernas mui curtas: dissereis um giboso que perdêra a giba.

Seu irmão Leoncio era um typo de belleza aristocratica: alto, esvelto, de perfil grego, de olhar altivo, de bigodes magnificos. O pobre Matheos não era ruivo; mas escapara por um triz: suas barbas e seus cabellos offereciam uma mostra de todas as cousas. O que mais agradava nelle era um par de olhinhos cinzentos, cheios de intelligencia, de ingenuidade, de brandura e de tudo o que ha de melhor. A belleza banida de toda a sua pessoa refugiára-se ahi.

Quando os dous irmãos vinham aos exames, Leoncio trazia um bengalinha de castão de prata, que excitou muitas invejas; Matheos carregava philosophicamente debaixo do braço um grande e velho guarda-chuva, que conciliou-lhe a benevolencia dos examinadores. Todavia elle foi reprovado como o irmão: o collegio de Vannes não ensinara-lhe bastante grego. Matheos foi lamentado na escola: tinha a vocação, o desejo de instruir-se, o gosto de ensinar; nascêra para professor. Quanto a Leoncio pensavamos unanimemente que seria pena se um rapaz tão bem apessoado se encerrasse como nós no claustro da universidade.

Os dous irmãos não eram faltos de recursos. Achavamos mesmo que eram ricos, quando comparavamos sua fortuna com a nossa: tinham o tio Yvon. Este, antigo capitão de cabotagem, depois armador para a pesca das sardinhas, possuia muitos barcos, uma multidão de redes, alguns bens, e entre elles uma linda casinha no porto de Auray, diante do *Pavillon d'en bas*. Como nunca tivera tempo para casar-se ficava solteiro. Era homem de grande coração, excellente para os pobres, e sobretudo para sua familia, a qual delle muito necessitava. A gente de Auray o tinha em alta estima, elle era membro do conselho municipal, e os rapazinhos saudavam-no dizendo: Bom dia, capitão Yvon! Esse bom marinheiro recolhêra em sua casa a Mr. e mademoisella Dabay, e economisava duzentos francos por mez para os sobrinhos.

Graças a essa munificencia, Leoncio e Matheos poderam alojar-se no hotel Corneille, que he o Hotel-des-Princes do quarteirão latino. Seu aposento custava quarenta francos por mez; era uma bella camara. Ahi viam-se dous leitos de acajú, com cortinas encarnadas, duas poltronas, algumas cadeiras, um armario com vidraças para guardar livros, e tambem (Deos me perdoe!) um tapete. Esses senhores comiam no hotel; onde a pensão não he má a 75 francos por mez. Assim, o alimento e a habitação absorviam os duzentos francos do tio Yvon; Matheos supprio as outras despezas. Como sua idade não lhe permittia apresentar-se segunda vez na escola normal, elle disse ao irmão:

— Vou preparar-me para os exames do licenciamento. Depois de licenciado escreverei theses para o doutorado, e o Dr. Debay obterá qualquer dia um lugar de substituto em alguma faculdade. Pela tua parte estudarás a medicina, ou o direito, és livre.

— E o dinheiro? perguntou Leoncio.

— Hei de cunhar moeda. Apresentei-me em Sainte Barbe, e pedi lições. Fui aceito para repetidor de terceira e de segunda classe: duas horas de trabalho todas as manhãas, e duzentos francos todos os mezes. Deverei levantar-me ás cinco horas, mas seremos ricos.

— Demais, accrescentou Leoncio, pertences á familia dos madrugadores, e he para ti um prazer acordar o sol.

Leoncio escolheu o direito. Fallava como um oraculo, e ninguem duvidava que désse excellente advogado. Seguia o curso, tomava notas e as redigia com cuidado; depois do que vestia-se, percorria Paris, apresentava-se nos quatro pontos cardeaes, e passava o serão no theatro. Matheos, vestido de um palitó côr de avellãa, ouvia todos os professores de Sorbona, e trabalhava de noite na bibliotheca de Santa Genoveva. Todo o quarteirão latino conhecia a Leoncio; ninguem suspeitava a existencia de Matheos.

Eu ia vê-los quasi todos os meus dias de folga, isto he, nas quintas-feiras e nos domingos. Elles emprestavam-me livros. Matheos tinha um culto por madama Sand; Leoncio era phanatico por Balzac. O joven professor desenfadava-se na companhia de François le Champi, de Patience, ou de La Bessonnière. Sua alma simples e séria passeava meditando pelo carril das charruas, pelas veredas guarnecidas de urzes, ou debaixo dos grandes castanheiros, que assombram o lago do Diabo.

O espirito inquieto de Leoncio seguia caminhos mui differentes. Curioso de sondar os mysterios da vida parisiense, avido de prazer, de luz e de rumor, aspirava nos romances de Balzac um ar embriagador como o perfume das estufas. Seguia com olhos deslumbrados as fortunas extraordinarias dos Rubembré, dos Rastignac, dos Henrique de Marsay. Tomava seus trages, entrava em suas sociedades, assistia aos seus duellos, aos seus amores, ás suas emprezas, ás suas victorias; triumphava com elles. Depois vinha contemplar-se ao espelho, e dizia comsigo:

«Eram melhores do que eu? Não lhes sou igual? O que he que me impediria de ser feliz como elles? Tenho a mesma belleza, o mesmo espirito, uma instrucção que elles nunca tiveram, e, o que val ainda mais, o sentimento do dever.

«Aprendi desde o collegio a distincção do bem e do mal. Serei um de Marsay sem os vicios, um Rubempré sem Vautrin, um Rastignac escrupuloso: que ventura! Todos os gozos do prazer, e toda a ufania da virtude!»

Quando os dous irmãos, tendo os olhos meio fechados, interrompiam sua leitura para escutarem alguma voz interior, podia-se affirmar que Leoncio ouvia tinirem os milhões de Nucingen ou de Gobseck, e Matheos o rumor das campainhas rusticas, que annunciam a volta dos rebanhos.

Sahiamos ás vezes juntos. Leoncio levava-nos ao passeio dos Italianos, e aos bellos quarteirões de Paris. Escolhia palacios, comprava cavallos, alistava servos. Quando via uma cabeça desagradavel em um lindo *coupé* exclamava logo: Tudo anda as avessas, e o universo he um paiz bem tolo. Certamente aquella carruagem não *nos* assentaria melhor? Elle dizia *nos* por polidez. Sua paixão pelos cavallos era tão violenta, que Matheos mandou-o exercitar-se na equitação em casa de Leblanc. Matheos quando lhe deixavamos o cuidado de conduzir-nos, dirigia-se para os bosques de Meudon e de Clamort. Affirmava que o campo era mais bello do que a cidade, mesmo no inverno, e que os corvos sobre a neve deleitavam-lhe mais a vista do que os burguezes no lodo. Opinião paradoxal contra que sempre protestei. Leoncio seguia-nos murmurando e arrastando os pés. No meio dos bosques elle sonhava associações mysteriosas como a dos Treze, e propunha-nos ligarmo-nos para a conquista de Paris.

De minha parte fiz meus amigos darem alguns passeios curiosos. Fundou-se na escola normal uma pequena sociedade de beneficencia. Uma finta de alguns soldos por semana, o producto de uma loteria annual, e os vestuarios velhos da escola compoem um fundo modesto, do qual tira-se todos os dias sem jamais esgota-lo. Distribue-se pelo quarteirão alguns bilhetes impressos que representam lenha, pão, ou caldo, alguma roupa, e muitas palavras de consolação. A principal utilidade dessa pequena instituição he lembrar a juventude a existencia da miseria. Matheos acompanhava me muito mais vezes do que Leoncio as escadas tortuosas do segundo districto.

Leoncio dizia:

— A miseria he um problema, cuja solução quero achar. Armar-me-hei de coragem, vencerei meu nojo, penetrarei até o fundo dessas casas malditas, em que o sol e o pão não entram todos os dias, tocarei com o dedo nessa chaga que roe nossa sociedade e que levou-a ainda ultimamente á borda do tumulo; saberei em que proporção o vicio e a fatalidade trabalham para a degradação da nossa especie.

Elle dizia excellentes cousas; mas era Matheos quem ia comigo.

O joven professor seguio-me um dia a' rua Traversine a' casa de um miseravel, de cujo nome não me recordo. Lembro-me somente que tinha o appellido de Ruivinho, porque era pequeno e ruivo. Era casado sem ter filhos, e empalhava cadeiras. Fizemos-lhe nossa primeira visita no mez de julho de 1849. Matheos sentio-se gelado até os ossos, quando entrou na rua Traversine.

He uma rua de que não quero fallar mal, porque sera' demolida antes de seis mezes. Entretanto assemelha-se muito as ruas de Constantinopla. He situada em um quarteirão de Paris, que os Parisienses quasi não conhecem; toca na rua de Versailles, na rua du Paon, na rua da Montagne-Sainte-Genevieve; he parallela a' rua de Saint Victor. Talvez seja calçada; mas não o affirmo; o chão esta' coberto de palha cortada, de reliquias de toda a especie, e de meninos que folgam no lodo. A' direita e a' esquerda elevam-se duas ordens de casas altas, nuas, immundas e crivadas de janelinhas sem cortinas. Trapos assas pitturescos esmaltam as paredes esperando que o vento tenha o trabalho de enxuga-los. A rua de Rivoli he muito melhor; mas o Ruivinho não achara aposento para alugar em Rivoli. Elle nos expoz sua miseria: ganhava um franco por dia. Sua mulher trançava capachos, e ganhava de cincoenta a sessenta centimos. Tirei do meu bolso alguns vales de pão e de caldo. O Ruivinho agradeceu-me com um sorriso levemente ironico, e disse-me:

— Perdoe-me, senhor, se metto-me naquillo que não me toca; mas tenho para mim que não he com esses bilhetes que se curará a miseria. O mesmo iôra applicar um emplastro em perna de pao. Vossa senhoria teve o trabalho de subir até este quarto andar com o senhor seu amigo para trazer-me seis libras de pão, e dous litros de caldo. Eis aqui para dous dias. Porém depois damanhã tornará a vir? He impossivel; tem mais que fazer. Daqui a dous dias estarei pois no mesmo aperto, como se vossa senhoria não tivesse vindo. Terei até mais fome, porque o estomago he feroz no dia seguinte ao de um bom jantar. Se fosse rico (neste momento Matheos tocou-me com o cotovelo) faria por tirar da miseria pelo resto de seus dias aquelles a quem quizesse soccorrer.

— E como? se a receita for boa, aproveitaremos.

— Ha duas maneiras: comprando-lhes um fundo de commercio, ou adquirindo-lhe um lugar do governo.

— Cala-te! exclamou a mulher. Sempre te disse que te seria prejudicial tua ambição.

— Que mal ha nisso, se sou capaz? Confesso que tive sempre na idéa pedir um lugar. Se alguem me offerecesse dez francos para fazer-me mercador de phosphoros, certamente eu não recusaria; mas lamentaria sempre o lugar que tenho em vista.

— Qual lugar? perguntou Matheos.

— Varredor da cidade de Paris. Ganha-se vinte soldos por dia, e fica-se livre as dez horas da manhãa. Se vossa senhoria podesse obter-me esse lugar, meu ganho ficaria duplicado, eu teria de que viver, os senhores seriam dispensados de subir aqui com bilhetinhos na algibeira, e eu he que iria agradecer-lhes em sua casa.

Não conheciamos ninguem na prefeitura; mas Leoncio entretinha relações amigaveis com o filho de um commissario de policia: elle usou de sua influencia para obter a nomeação do Ruivinho. Quando fomos fazer-lhe uma visita para dar-lhe os parabens, o primeiro movel que vimos foi uma vassoura gigantesca, tendo o cabo enriquecido com um circulo de ferro. O titular dessa vassoura agradeceu-nos calorosamente.

— Graças a vossas senhorias estou fóra da miseria; meus chefes apreciam-me ja, e não desespero de fazer minha mulher alistar-se na minha brigada; seria riqueza. Mas ha no pavimento terreo duas mulheres que necessitam muito de soccorro; infelizmente não tem mãos proprias para varrer.

— Vamos vê-las; disse Matheos.

— Deixe-me fallar primeiramente. Não são duas pessoas, como minha mulher e eu. Ellas tem soffrido desgraças. A mãi he viuva. Seu marido era joalheiro na rua de Orleans no Marais. Partio o anno passado para a California com uma machina que inventara, uma machina de achar ouro; mas o navio naufragou no caminho com o homem, a machina, e tudo o mais. Essas senhoras leram nas gazetas que nada fôra salvo. Então venderam o pouco que lhes restava, e foram morar na rua de l'Enfer; depois a viuva teve uma doença que devorou-lhe tudo. Vieram para aqui. Bordam desde a manhãa até a noite; mas não ganham muita cousa. Minha mulher ajuda-as a fazer o serviço da casa, quando sobra-lhe tempo: quem não he rico faz tambem uma esmola ajudando aquelles que são mui desgraçados. Digo isto para que vossas senhorias comprehendam que essas senhoras não pedem nada a ninguem, e que sera preciso muito cuidado para faze-las aceitar alguma cousa. Demais a moçinha he linda como uma rosa; e os senhores concebem que isso da altivez.

Matheos corou vivamente, pensando que teria podido commetter uma indiscrição, e disse:

— Procuraremos um meio. Como se chama essa senhora?

— Madama Bourgade.

— Obrigado.

Dous dias depois Matheos que nunca quizera dar lições particulares, emprehendeu preparar um rapaz para o bacharelado. Applicou-se a isso de tão boa vontade que o discipulo, que fôra reprovado quatro ou cinco vezes, foi approvado a 18 de agosto no começo das ferias. Foi então que os dous irmãos partiram para a Bretanha. Antes de pôr-se a caminho Matheos entregou-me cincoenta francos, dizendo-me:

— Estarei ausente cinco semanas; heide voltar em outubro para a abertura das aulas, e para os exames do licenciamento. Iras ao correio todas as segundas feiras, e enviarás dez francos a madama Bourgade. Ella crê que he um devedor que paga miudamente. Não appareças em sua casa, afim de não despertar-lhe desconfiança. Se alguma dellas adoecer, o Ruivinho virá advertir-te, e tu me escreveras.

Bem disse eu que somente liam-se bons sentimentos nos olhinhos pardos de Matheos. Porque não conservei a carta que elle escreveu-me durante as ferias? Certamente ella vos teria deleitado, leitores. O joven professor descrevia com ingenuo enthusiasmo o campo dourado pelos tojos, as pedras druidicas de Carnac, as dunas de Quiberon, a pesca das sardinhas no golfo, e a pequena frota de velas encarnadas que apanha ostras no rio de Auray. Tudo isso parecia-lhe novo depois de um anno de ausencia. Seu irmão enfadava-se um pouco pensando em Paris. Pela sua parte só achára prazeres. Seus pais gozavam de tão boa saude! O tio Yvon estava tão gordo! A casa era tão bella! os leitos tão macios! a mesa tão copiosa!

Esquecia-me talvez de dizer que Matheos comia por duas pessoas.

— Sabes só o que me tem entristecido? escrevia-me elle no *post scriptum*. Vou confessar-te, embora zombes de mim. Ha em casa de meu tio duas alcovas ociosas, bem limpas, bem mobiliadas, e que não servem a ninguem. Estou certo de que meu tio as alugaria por um nada a alguma familia honesta. E paga-se cem francos por anno para habitar a rua Traversine!

Matheos voltou no mez de outubro e recebeu logo seu diploma de licenciado. As notas dos examinadores lhe foram tão favoraveis, que foi-lhe offerecida uma cadeira no lyceo de Chaumont. Mas elle não poude decidir-se a deixar o irmão e Paris. Dava-me de quando em quando noticias da rua Traversine. Madama Bourgade estava doente. Os leitores não comprehenderão o interesse que Matheos tomava pelas suas protegidas invisiveis, se eu não inicia-los no grande segredo de sua juventude: não tinha ainda amado. Como os collegas não lhe haviam poupado motejos sobre sua feialdade, era modesto a ponto de considerar-se um monstro. Se lhe tivessem dito que uma mulher podia ama-lo tal qual era, Matheos teria crido que queriam escarnecer delle. Sonhava as vezes que uma fada tocava-o com sua varinha, e que convertia-o em outro homem. Essa transformação era o prefacio indispensavel de todos os seus romances de amor. Na vida real passava junto das mulheres sem erguer os olhos, receiando que sua vista lhes fosse desagradavel. No dia em que veio a ser o bemfeitor desconhecido de uma linda rapariga, sentio no fundo do coração um contentamento terno e humilde. Comparava-se ao heroe de *la Belle et la Bête* que occulta o semblante e só deixa ver sua alma, ou ao Paria da *Chaumière indienne* que diz: «Podeis comer desses fructos: nelles não toquei.»

Um incidente imprevisto o poz diante de Madamoisele Bourgade. Elle fora a casa do Ruivinho quando Amada entrou clamando soccorro: sua mãi estava desmaiada. Matheos correu com os outros. Levou no dia seguinte um medico. Madama Bourgade estava doente de fraqueza; foi curada. A mulher do Ruivinho installou-se em casa della na qualidade de enfermeira. Ia comprar os remedios e os alimentos, e sabia regatear tanto que os tinha por modico preço. Madama Bourgade bebeu excellente vinho de Medóc que custava-lhe sessenta centimos a garrafa; tomou chocolate ferruginoso a dous francos o kilogramma. Era Matheos quem fazia taes milagres sem gabar-se. As duas mulheres o tinham por um visinho obsequioso, e julgavam-no morador da rua Saint-Victor. A doente acostumou-se brandamente á presença desse joven professor que tratava a todos com as attenções delicadas de uma moça. Sua prudencia maternal nunca se acautelou delle; quando muito ostinha por homem. Pela simplicidade de seu trage creou que era pobre, e interessava-se por elle assim como elle interessava-se por ella. Certa segunda feira do mez de dezembro ella o vio chegar com seu palito cor de avellã, e sem capote apezar do vivissimo frio que fazia.

A pobre viuva disse-lhe depois de longas circumlocuções que acabava de receber uma somma de dez francos, e offereceu emprestar-lhe metade. Matheos não soube se queria rir ou chorar: tinha empenhado na mesma manhã o capote por esses ditosos dez francos. Eis como estavam no fim de um mez de conhecimento.

Amada abandonava-se menos á doçura da intimidade. Para ella Matheos era um homem. Comparando-o ao Ruivinho, e aos habitantes da rua Traversine achava-o distincto. Além disto na idade de dezeseis annos não tivera ainda o tempo de observar o genero humano. Ignorava não somente a feialdade de Matheos, como tambem sua propria formosura: não havia espelho em casa.

Madama Bourgade referio a Matheos o que este ja sabia em parte pelas indiscrições do Ruivinho. Seu marido ganhava apenas com que vivesse, quando soube que tinham-se descoberto as minas da California. Como homem de juizo adevinhou que os primeiros exploradores dessa terra afortunada procurariam os pedaços de ouro occultos entre as pedras, sem darem-se ao trabalho de explorar as areias auriferas. Disse com sigo que a especulação mais segura e mais lucrativa consistiria em lavar a poeira das minas, e a areia dos riachos. Com essa idéa construio uma machina muito engenhosa a qual deu o nome de *separador Bourgade*. Para experimentar misturou 30 grammas de ouro em pó com 100 kilogrammas de terra e de areia. O separador reproduzio todo o ouro com dous dicigrammas de perda. Animado por essa experiencia Mr. Bourgade reunio o pouco que possuia, deixou a familia com que vivesse seis mezes, e embarcou para a California na *Belle Antoinette* de Bordeos. Dous mezes depois a *Belle Antoinette* sossobrou junto do porto do Rio de Janeiro.

Matheos lembrou-se de que sem fazer uma viagem a California se poderia tirar da invenção do fallecido Mr. Bourgade proveito para sua viuva e sua filha. Pedio a Madama Bourgade que lhe confiasse o plano, e eu fui encarregado de mostra-lo a um discipulo da escola central. A consulta não foi longe. O joven engenheiro disse-me depois de um exame de um segundo:

— He o separador Bourgade. Esta no dominio publico, e os Brasileiros fabricam dez mil por anno no Rio de Janeiro. Conheces o inventor?

— Morreu em um naufragio.

— Então a machina terá boiado; isso acontece todos os dias.

Voltei tristemente ao hotel Corneille para dar conta da minha embaixada. Achei os dous irmãos em lagrimas. O tio Yvon morrera de apoplexia deixando-lhes todos os eus bens.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 151.

ILEGÍVEL

que entra neste uma legua acima da villa Maria, e pelo rio Sepetuba, que tambem desagua no Paraguay, tres leguas acima do Cabaçal e de um curso navegavel na extensão de mais de 60 leguas por entre riquissimas florestas virgens.

Junto a dita villa existem abundantes nitreiras, donde se extrahe annualmente optimo salitre, com que outra ora trabalhava a fabrica de polvora, que teve a provincia; e bem assim ricas minas de ferro e de cobre de facil exploração.

A posição da villa Maria he forte, e pode-se torna-la defensavel com pequena despeza. Treze leguas abaixo na ponta do monte denominado Escalvado, que domina e protege grande parte do curso fluvial, ja houve em outro tempo baterias que podem ser restauradas.

Da bocca de S. Lourenço no rio Paraguay á villa Maria são 36 leguas, pouco mais ou menos, quando ao Cuyaba, onde hoje existe o arsenal, a distancia he de 80; aquellas sempre de livre navegação, estas interrompidas em alguns mezes do anno pela descida das aguas do S. Lourenço e Cuyaba.

Sendo accordes todas as opiniões sobre a conveniencia da mudança do arsenal, preferem alguns um ponto no baixo Paraguay, como por exemplo o de Corumba, attendendo a' maior capacidade das aguas e maior facilidade da navegação; mas esta consideração unica, posto que de grande peso, não compensa a incontestavel superioridade da situação da villa Maria, em relação as outras vantagens apontadas, acrescendo, que poderá' ser soccorrida por terra pelas forças da cidade de Cuyaba, emquanto que Corumba não teria de contar, senão com os seus unicos recursos.

Outros depositos navaes existem nas diversas provincias, os quaes com quanto sejam de pequena importancia, todavia servem para auxiliar as necessidades das capitanias e praticagens.

Intendencias.

Achando-se o governo autorisado para reformar as intendencias, e devendo ser brevemente publicado o novo regulamento em o qual creio ter-se removido muitos dos defeitos dos anteriores, não cansarei a vossa attenção com expor-vos o estado destas estações.

Contadoria.

Esta promulgado o decreto e regulamento n. 1739 de 26 de março do corrente anno, reorganisando a contadoria geral da marinha em virtude da autorisação concedida pelo § 4.° do artigo 11 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853.

Organisou-se tambem um regulamento para o serviço interno da contadoria, que acaba de ser approvado por aviso de 2 do mez passado.

Estes trabalhos foram elaborados de accordo com o systema de centralisação estabelecido no thesouro nacional, segundo as recommendações daquella lei, a excepção de uma ou outra especialidade propria do serviço da repartição de marinha.

O governo espera da execução dos novos regulamentos, uma melhor fiscalisação nas despezas do ministerio da marinha; o estabelecimento na contadoria da escripturação de todo o material movel e immovel, que ate agora so constava nas estações de arrecadação e a atribuição das mostras, inventarios, e recenceamentos que tambem corriam por differente repartição, fazem acreditar que sera conseguido o referido fim.

Por este motivo tera de prover-se na contadoria mais algum pessoal ate que a experiencia demonstre o numero indispensavel para o serviço. A relação junta sob n. 18, vos mostra o pessoal que actualmente existe.

Depois do relatorio do anno passado, foram tomadas na sobredita repartição 124 contas de diversos responsaveis, contando-se entre ellas 4 de almoxarifes, e 37 de mestres das differentes officinas do arsenal da corte.

Ate o fim de março ultimo so existiam 166 contas de diversos responsaveis para serem tomadas, das quaes abatendo-se 134, relativas a mestres, machinistas e outros, de que ainda não se apresentaram os competentes documentos, restam 32, achando-se destas 9 distribuidas, e em andamento a sua liquidação.

Pela mesma repartição se tem ja enviado ao thesouro dos exercicios que elle tem exigido, cerca de 40 contas de diversos responsaveis de marinha, a fim de serem alli revistas, na forma da lei, faltando ainda remetter algumas da collecção desses exercicios, que por causa de duvidas e reclamações dos responsaveis, não poderam desembaraçar-se para se completar a mesma exigencia.

CREDITOS E DESPEZAS.

Exercicio de 1854—1855.

Não sendo sufficiente para as despezas deste exercicio a somma de rs. 4.058:837$155, votada pela lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, teve de abrir-se um credito supplementar por occasião do seu encerramento, afim de saldar-se algumas verbas que mostraram deficiencia.

Este credito foi aberto pelo decreto n. 1713 de 31 de dezembro de 1855, na importancia de reis 2.096:331$237, incluindo-se nesta somma a de reis 567:858$316, que foi applicada á despezas de outro ministerio.

Pelo ministerio da fazenda vos serão apresentadas na forma da lei, as tabellas justificativas do referido credito, que, em grande parte foi devido a despezas provenientes das circumstancias extraordinarias, para que o governo estava tambem autorisado, e que o levaram a manter nas aguas do Rio da Prata uma maior divisão naval; dando assim lugar a que no total da força effectiva houvesse um excedente de 564 praças, alem das do exercito, que tambem estiveram nessa occasião embarcadas nos navios da mesma divisão, comparativamente com a que se havia fixado e decretado por lei para circumstancias ordinarias.

Foi portanto a somma dos creditos votados para o exercicio de que trato. . . . . 6.155:168$392
A despeza effectiva segundo os dados que chegaram ao conhecimento da repartição competente. . . . . 5.827:766$481
He a sobra por conseguinte de. . . Rs. 327:401$911

Esta sobra diminuiria quelle deficit, e o reduziria a rs. 1.768:929$326, se não fosse o preceito da lei que prohibe a applicação das sobras de umas verbas para o que faltar em outras; não faltando ja no valor bastante crescido do material existente nos armazens dos almoxarifados, provenientes de compras feitas durante o exercicio, e que passou para o exercicio seguinte.

Exercicio de 1855—1856.

Para este exercicio votou a lei n. 779 de 6 de setembro de 1854 a quantia de rs. 4.234:775$500.

A despeza effectiva, a ajuizar-se pela que se tem effectuado ate o fim de dezembro ultimo, visto que ainda não foram recebidas todas as demonstrações, tanto das provincias como das legações, pode importar ate o fim de março do corrente anno no total de rs. 2.694:005$470.

Nesta despeza entra ja o necessario para o pagamento de diversas encommendas de apretos navaes, feitas pelo meu antecessor, para supprimento do almoxarifado de marinha da corte; o que necessariamente deve tornar menos dispendiosa a verba respectiva no dito exercicio.

Da mesma forma se incluem outras despezas que foi mister ordenar, a favor de melhoramentos do serviço maritimo das provincias, que não foram previstas pelo orçamento, taes como sejam:

Na provincia do Espirito Santo, a factura de um armazem para arrecadação e deposito dos objectos do serviço naval; e de 2 atalaias naspontas das barras do Rio Doce.

Nas Alagoas, a construcção de 2 lanchas para o serviço da capitania, com os competentes apretos, e bem assim o assentamento do apparelho de luz para o pharol.

No Pará, os reparos indispensaveis no pharol das Salinas; e a construcção de um batelão para o serviço do arsenal.

Na Bahia, a construcção de um pharolete na fortaleza do mar.

Em Pernambuco, a construcção de um hiate para o serviço naval, e a quantia necessaria para a demarcação e balisamento de diversos portos na dita provincia.

No Piauhy, a construcção de uma lancha, e um escaler para o serviço da capitania do porto.

Na Parahiba, a factura de uma casa para abrigo da galeota, e mais objectos do serviço naval.

Na provincia de Santa Catharina, a construcção de um pharol na fortaleza da Barra do Sul.

No Paraná, a factura de uma balisa na lage da ponta da Cotinga.

No Rio Grande do Sul, o seguinte:

Conclusão de um telheiro para o serviço da capitania.

Factura de um muro e outras obras onde se acha o restabelecimento da delegacia da capitania em Porto Alegre.

Concertos das casas onde existiam os antigos armazens do almoxarifado, e que hoje servem para diversos depositos da repartição da marinha.

Reparos indispensaveis no pharol do Estreito na Lagoa dos Patos.

Concertos do vapor Fluminense ao serviço da provincia.

Por motivo de algumas das obras referidas, e de outras despezas provenientes da creação das capitanias do Piauhy e Espirito Santo, e do accrescimo de pessoal nos hospitaes e enfermarias da marinha por causa do tratamento aos enfermos da epidemia reinante, apresentou-se ja uma deficiencia nas verbas, hospitaes, capitanias de portos e obras, a que o governo teve de attender nos termos do § 2.° do art. 4.° da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, abrindo um credito supplementar para essas verbas de rs. 130:349$720 pelo decreto n. 1751 de 23 de abril do corrente anno.

Comquanto se possa contar com sobras em algumas verbas, em ordem a cobrir essa e outras deficiencias que por ventura appareçam, como o governo não pode fazer uso dellas, por motivo do que se acha recommendado na lei, não se pode assegurar que para diante não haja mais alguma deficiencia em outras verbas; por isso que a despeza de marinha he mui variavel, e conseguintemente se apresentam necessidades, durante o exercicio, que não podem ser previstas.

Orçamento para o exercicio de 1857—1858.

A somma pedida para os serviços deste exercicio, conforme as tabellas que vos devem ser ministradas pelo ministerio da fazenda sobe a rs. 4.595:463$273.

Esta somma comparada com a que foi votada para o exercicio anterior pela lei n. 840 de 15 de setembro de 1855 na importancia de rs. 4.537:282$882 mostra apenas a differença para mais de reis 58:180$390.

A differença diriva-se em grande parte do seguinte:

1.° Da quantia que rasoavelmente se incluiu para occorrer aos augmentos de jornaes dos differentes operarios das officinas dos arsenaes da corte e provincias.

2.° De se ter attendido nas capitanias a que ultimamente foi creada na provincia do Espirito Santo pelo decreto de 12 de janeiro de 1856; e bem assim a regularisação dos vencimentos do pessoal empregado nas mesmas capitanias.

3.° De haver-se comprehendido nos hospitaes e enfermarias de marinha, todo o pessoal de que carece este serviço.

4.° Do augmento do pessoal dos officiaes reformados.

5.° Do que se incluio na verba material para fazer face ao maior preço proveniente da carestia dos viveres e de outros generos.

Indemnisação de presas.

Em execução á lei n. 834 de 16 de agosto do anno passado foi publicado o regulamento n. 1708 de 9 de dezembro, prescrevendo a forma do processo, que se deve seguir na partilha da somma concedida, como indemnisação das presas das guerras da Independencia e Rio da Prata, aos officiaes do corpo da armada ou seus herdeiros, que a mesma indemnisação tiverem direito.

A commissão creada pelo art. 1.° do citado regulamento e composta do encarregado do quartel general, contador da marinha e auditor geral da marinha, foi installada; e deu começo a seus trabalhos a 12 de janeiro do corrente anno, e prosegue no exame e julgamento das reclamações, que lhe teem sido apresentadas.

Para os reclamantes que residem no imperio, exceptuando a provincia de Mato Grosso, findou o praso a 12 do mez passado, sendo presentes a commissão 266 reclamações; mas quasi nenhuma dellas contem os esclarecimentos, que o regulamento exige, e seriam precisos para uma justa distribuição. Chegar-se-ha a um final acordo por meio de transacção, que he a base da lei; outro qualquer meio sera por certo inexequivel.

Quanto á disposição da referida lei relativa a pensão do conde Dundonal, marquez do Maranhão, acha-se ella cumprida pelo ministerio da marinha.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1856.

João Mauricio Wanderley.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de junho de 1856.

ORDEM DO DIA N. 284.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico, para os necessarios fins, que, segundo constou de officio da presidencia de 19 do corrente, o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 26 de março ultimo, conceder dispensa do serviço para estudar o curso de artilharia na escola militar da côrte, ao Sr. alferes do decimo batalhão de infantaria José Anastacio de Carvalho; e que o mesmo governo, em circular expedida pelo referido ministerio a 5 do presente mez, que abaixo se transcreve, foi servido determinar que os officiaes do exercito usem de capote como preceito de uniforme, nas formaturas em que as praças de pret usarem nos dias chuvosos.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de junho de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo de conveniencia, para a uniformidade dos corpos do exercito, que os officiaes dos mesmos corpos usem de capote nas formaturas em que as praças de pret usarem nos dias chuvosos; determina o governo imperial, que fique esse uso estabelecido como preceito de uniforme: que os capotes dos officiaes sejam de panno azul, abertos na frente e abotoados com seis botões pretos; que o comprimento alcance até meia perna; e que sejam de razoavel largura, tanto no corpo como nas mangas, as quaes terão canhões de comprimento sufficiente para que no desdobrar possam cobrir toda a mão; que em lugar de cabeção tenham capuz como de albernoz, de grandeza bastante para cobrir a barretina ou bonete: e, finalmente, que os dos officiaes montados sejam abertos inferiormente na parte posterior, de modo que facilite a acção de cavalgar; tendo esta abertura dous botões pequenos para ser fechada quando convier.

Deos guarde a V. Exc.— Marquez de Caxias.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

—23—

ORDEM DO DIA N. 285.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico, para conhecimento dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e das companhias fixas, o aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 10 de junho corrente, abaixo transcripto, declarando quaes os vencimentos a que tem direito as praças voluntarias, que, tendo concluido o tempo, continuam no serviço sem engajamento.

O mesmo marechal, em cumprimento a deliberação da presidencia, expressa em officio de 21 do presente mez, determina, que sempre que fallecer algum dos Africanos livres em serviço no hospital regimental ou dos corpos, não seja sepultado o respectivo cadaver, sem que pela policia se tenha reconhecido a identidade de pessoa, e neste caso os Srs. commandantes dos corpos se dirijam immediatamente ao subdelegado da freguezia para proceder o exame, e lavrar-se o competente termo, que sera remettido ao quartel-general com a parte do fallecimento.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 10 de junho de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Para obviar as duvidas que se tem suscitado acerca da intelligencia do aviso circular de 21 de julho do anno passado, se os voluntarios do exercito, que tendo acabado seu tempo continuam no serviço sem engajamento, tem direito, alem do soldo dobrado, a gratificação que percebiam já: manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc., para o fazer constar, que as praças em taes circumstancias devem accumular os dous vencimentos acima mencionados, salvo quando desertarem, porque então se procederá nos termos do decreto de 31 de janeiro de 1853.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Nota dirigida pelos plenipotenciarios sardos a lord Clarendon e ao conde Walewski, a 16 de abril de 1856, e lida pelo conde Cavour na sessão de 7 de maio, na camara dos deputados.

Os abaixo assignados plenipotenciarios de S. M. o rei da Sardenha, cheios de confiança nos sentimentos de justiça dos governos de França e de Inglaterra, e na amizade que teem ao Piemonte, nunca deixaram de esperar, desde que se abriram as conferencias, que o congresso de Paris não se dissolveria sem ter tomado em séria consideração a situação da Italia, e sem terem provido aos meios de lhe dar remedio restabelecendo o equilibrio politico transtornado pela occupação por tropas estrangeiras de uma parte das provincias da peninsula.

Certos no concurso dos seus alliados, repugna-lhes crer que outra potencia, depois de ter mostrado tão vivo interesse pelos christãos do Oriente, pertencentes à raça slava, e à raça grega, recusa occupar-se dos povos da raça latina ainda mais desgraçada, por isso que a vista do grao de civilisação a que chegaram, estes povos sentem mais vivamente as consequencias de um mao governo. Foi porém illudida esta esperança.

Apezar da boa vontade da França e da Inglaterra, apezar dos seus benevolos esforços, a persistencia da Austria em exigir que as discussões fossem circumscriptas à esphera das questões que tinha sido traçada antes da sua reunião, deu causa a que esta assemblea, para a qual estão dirigidas as vistas de toda a Europa, se repare, não sem ter dado o menor alivio aos males da Italia, mas ainda, sem deixar fugir para alem dos Alpes um unico raio de esperança, proprio a acalmar os espiritos e a fazer-lhes supportar com resignação o presente.

A posição especial, que a Austria occupava no seio do congresso, quasi tornava inevitavel este resultado.

Os abaixo assignados são obrigados a reconhece-lo.

Portanto, sem dirigir a menor censura aos alliados, julgaram dever chamar a sua seria attenção para as consequencias tristes que isto pode trazer para a Europa, para a Italia e principalmente para a Sardenha.

Seria superfluo fazer aqui o quadro exacto da Italia; o que se passa nestas regiões, ha muitos annos, bem notorio he.

Este systema de impressão e de reacção inaugurado em 1848 e 1849, justificado talvez na sua origem pelas desordens revolucionarias então comprimidas, dura sem o maior alivio.

Pode até dizer-se que o seu rigor tem crescido.

Nunca as prisões e as grilhetas estiveram tão cheias de condemnados por crimes politicos; nunca a policia teve mais dura applicação. O que se passa em Parma assaz o prova.

Taes meios de governar devem necessariamente ter os povos em um estado de constante irritação e de fermentação revolucionaria.

Tal he a situação da Italia ha sete annos.

Todavia parece ter acalmado a agitação popular nestes ultimos tempos.

Os Italianos vendo um dos monarchas nacionaes coaligado com as grandes potencias occidentaes, para fazerem triumphar os principios do direito e da justiça, e para melhorarem a sorte dos seus correligionarios no Oriente, tinham concebido a esperança de que não se concluiria a paz sem se dar algum remedio aos seus males.

Esta esperança tornou-os socegados e resignados. Mas logo que forem sabidos os resultados negativos do congresso de Paris; logo que os povos souberem que a Austria, não obstante a boa vontade e intervenção benevola de França e de Inglaterra, que se recusou a discussão, e que nem se quer quiz prestar-se ao exame das medidas capazes de remediarem um tão triste estado de cousas; he provavel que a irritação adormecida desperte com mais violencia do que nunca.

Convencidos de que nada teem a esperar da diplomacia, nem dos esforços das potencias, que se interessam pela sua sorte, os Italianos se alistarão, com ardor meridional, nas fileiras do partido revolucionario e subversivo, e a Italia sera de novo um foco ardente de conspirações e de desordens, que talvez venham a ser reprimidas com excessivo rigor, mas que a menor commoção europea fará rebentar de uma maneira violenta.

Se um tão triste estado de cousas merece fixar a attenção dos governos de França e de Inglaterra, igualmente interessados na manutenção da ordem e no desenvolvimento regular da civilisação, deve naturalmente preoccupar no mais alto grão o governo do rei da Sardenha.

O accordar das paixões em todos os paizes que cercam o Piemonte, em consequencia de uma causa capaz de excitar as mais vivas sympathias, expõe-o a perigos de muita gravidade; poderão comprometter a politica firme e moderada que tão bons fructos tem produzido no interior, e que lhe tem valido a sympathia e a estima da Europa esclarecida.

Não he porém o unico perigo, que ameaça a Sardenha; um perigo ainda maior he a consequencia dos meios empregados pela Austria, para comprimir a effervescencia revolucionaria na Italia.

Chamada pelos soberanos dos pequenos Estados d'Italia, impotentes para conterem o descontentamento dos seus vassallos, a Austria occupa militarmente a maior parte do valle do Pó e da Italia central, e a sua influencia se faz sentir de uma maneira irresistivel mesmo nos paizes aonde não tem soldados.

Apoiando-se de um lado sobre Ferrara e Bolonha, as suas tropas estendem-se ate Ancona, ao longo do Adriatico, tornado quasi um lago austriaco, e pelo outro lado, senhora de Placencia, que em contrario ao espirito, se não a lettra do tratado de Vienna, trabalha por a tornar em praça forte de primeira ordem. Sem guarnição em Parma, dispõe-se a desenvolver as suas forças por toda a extensão da fronteira sarda desde o Pó até ao cume dos Apenninos.

Estas occupações permanentes de territorio por parte da Austria, de territorios que não lhe pertencem, a constituem senhora absoluta de toda a Italia, destroem o equilibrio estabelecido pelo tratado de Vienna e são, para o Piemonte, uma continua ameaça.

Cercado de todos os lados pelos Austriacos, vendo desenvolver-se na sua fronteira oriental completamente aberta as forças de uma potencia, que sabe não ser animada de sentimentos benevolos para com elle, o Piemonte esta em um continuo estado de apprehensão, que o obriga a conservar-se armado e a tomar medidas extraordinarias, onerosas para as suas finanças ja muito alcançadas por causa dos acontecimentos de 1848 e de 1849 e pela guerra, em que acaba de tomar parte.

Os factos que acabam de ser expostos pelos abaixo assignados bastam para fazer apreciar os perigos da posição, em que se acha collocado o governo do rei da Sardenha.

Agitado no interior pelas paixões revolucionarias, provocado em redor de si pelo systema de compressão violenta e pela occupação estrangeira, ameaçado pela extensão do poder da Austria, pode de um para outro instante ser obrigado, por uma necessidade inevitavel, a adoptar medidas extremas, cujas consequencias não he possivel calcular.

Os abaixo assignados não duvidam que um tal estado de cousas hade despertar a sollicitude dos governos de França e de Inglaterra, não so por causa da amizade sincera e das verdadeiras sympathias, que estas potencias professam pelo seu soberano, que, só entre todos, no momento em que o successo era incerto, se pronunciou abertamente em seu favor, mas sobretudo porque este estado de cousas constitue para a Europa um verdadeiro perigo.

A Sardenha he o unico estado da Italia que tem podido oppor uma barreira invencivel ao espirito revolucionario, e ficar ao mesmo tempo independente da Austria.

He o unico obstaculo á sua influencia invasora.

Se a Sardenha viesse a succumbir pelo anniquillamento das suas forças e pelo abandono dos seus alliados, se ella fosse obrigada a succumbir á dominação austriaca; então a conquista da Italia pela Austria seria completa.

E a Austria, depois de ter obtido, sem que lhe custasse o menor sacrificio, o immenso beneficio da liberdade da navegação do Danubio e da neutralisação do mar Negro, ver-se-hia senhora de uma influencia preponderante no occidente.

He isto que a França e a Inglaterra não podem querer, he isto que ellas não permittirão jamais.

Mas os plenipotenciarios estão convencidos de que os gabinetes de Paris e Londres, tomando em seria consideração a situação da Italia, buscarão de concerto com a Sardenha, os meios de dar-lhe o remedio.

Assignado.—*C. Cavour.—de-Villamarina.*

(A Nação.)

Eis-aqui um trecho do discurso pronunciado pelo conde de Cavour, ministro das finanças, na camara dos deputados sardos, por occasião de se discutir o tratado de paz. . . . .

« Pelo que diz respeito a questão italiana, farei observar que os grandes soluções não podem ser o resultado dos trabalhos da diplomacia. A diplomacia cumpre consagrar os factos, os resultados obtidos definindo e fixando as suas consequencias. Se a guerra continuando houvesse alcançado maior desenvolvimento, o programma das potencias alliadas teria podido extender os seus limites e admittir compensações materiaes. Mas a vista das condições com que se fatta a paz, essas vantagens achavam naturalmente excluidas. Todavia a situação da Italia devia, pelos perigos que offerece, preoccupar as potencias reunidas no congresso.

« O Piemonte sobretudo devia desejar que se procurassem os meios d'ahi restabelecer o equilibrio, adoptando por conseguinte as reformas que, a nosso ver, so podem contribuir para restabelece-lo, fazendo cessar a occupação dos estados pontificios e de Parma.

« Os plenipotenciarios inglezes, e francezes testemunharam uma viva solicitude pela critica situação da Italia, e approvaram as medidas propostas pelos plenipotenciarios sardos.

« O ardor com que o illustre estadista que representava a Inglaterra, lord Clarendon assignalou ao congresso os males que affligem algumas provincias da Italia, o apoio que elle prestou as nossas reclamações, lhe dão direitos não somente ao reconhecimento do Piemonte, mas tambem ao reconhecimento de todos os Italianos.

« A Austria oppoz as deliberações do congresso uma questão que se pode dar o nome de prejudicial; os plenipotenciarios austriacos declararam que não tinham instrucções para discutir esses assumptos.

«Esta opposição não permittio ao congresso formular resoluções, mas emittiram-se ideas, as quaes todos os plenipotenciarios adheriram.

« Não me posso persuadir que as idéas expendidas por potencias tão poderosas como a França e a Inglaterra, hajam de permanecer estereis; espero pelo contrario que os seus resultados se farão sentir na peninsula.

« As conferencias de Paris que tiveram para nós vantagens reaes, não conseguiram comtudo melhorar as nossas relações com a Austria.

«Os plenipotenciarios sardos e os plenipotenciarios austriacos separaram-se sem rancor pessoal, porque apraz-me em declara-lo, o procedimento do primeiro ministro austriaco para comnosco foi cheio de conveniencia e de urbanidade.

« Mas, com pesar o digo, separamo-nos com a convicção de que a politica dos dous paizes está cada vez mais longe de um accordo.

« Resulta dalli uma consequencia necessaria, que he a do nosso augusto rei manter com a sua lealdade e firmeza a independencia e as liberdades do nosso paiz.

« Esta situação, eu bem o vejo, não deixa de ser perigosa; pode ella dar lugar a embaraços, mas creio que esses perigos e esses embaraços não levarão a camara a aconselhar-nos que mudemos a nossa linha de conducta politica.

Podemos com satisfação dizer que alcançamos um grande resultado. A questão italiana entra de ora avante na ordem das questões europeas.

«A causa da Italia não foi advogada pelos demagogos, revolucionarios ou homens de partido; foi levada perante o congresso pelos plenipotenciarios das maiores potencias da Europa, da Inglaterra, e da França.

«Do congresso passou ella agora para o tribunal da opinião publica, dessa potencia a qual, segundo as memoraveis palavras do imperador dos francezes pertence definitivamente dar a sentença, e que definitivamente alcança a victoria.

« A lucta sera longa; sera mister usar de muita prudencia e sangue frio: seguir-se-lhe-hão peripecias, e difficuldades; mas a nossa causa, espero eu acabara por triumphar.

« Este discurso, repetidas vezes interrompido pelas acclamações da camara e das tribunas, produzio na assemblea uma profunda impressão.

(Jornal do Commercio de Lisboa.

Lê-se na *Independencia belga.*

A sessão da camara dos representantes apresentou um vivo interesse, pois que se tratava de uma questão a que o paiz todo presta certamente a maior attenção.

Todos sabem que Mr. Orts annunciara para hoje interpellações ao governo sobre o incidente que se produzira no dia 8 de abril, no seio do congresso de Paris, a respeito da Belgica. A conveniencia destas interpellações havia sido diversamente apreciada; muita gente emittira até mesmo a opinião de que melhor fora que ellas não tivessem lugar, e que eram absolutamente inuteis. Esta opinião não foi a nossa; pensavamos e pensamos ainda, que a vista de um incidente de que tanto se fallou, as interpellações dirigidas ao governo eram necessarias e indispensaveis, segundo os principios elementares do regimen parlamentar. A nosso ver, Mr. Orts obrou acertadamente provocando explicações francas por parte do ministerio, e os factos vieram justificar a nossa opinião.

Affirmava-se tambem que a camara ouviria em sessão secreta as interpellações de Mr. Orts, e as respostas do ministro dos negocios estrangeiros. Nunca demos credito a uma tal asserção; o incidente fôra tão publico que mais valera a completa abstenção do que as explicações a porta fechada.

A camara pensou como nós, e uma numerosa concurrencia veio na tribuna assistir a sessão de hoje. Mr. Orts, visivelmente commovido pela solemnidade da circumstancia, e pela gravidade das suas palavras, confirmou, com a mais perfeita conveniencia e com a maior moderação, a impressão causada no paiz pelas accusações de que a imprensa belga tem sido alvo. Não he nossa intenção resumir aqui os argumentos cheios de precisão e de força com os quaes elle defendeu uma das nossas mais preciosas liberdades, ao passo que reconhecia com a unanimidade dos homens honrados os culpaveis desvios a que se entregaram alguns, bem que raros, orgãos da publicidade.

Alem disso, disse tambem Mr. Orts, acaso he exacta a pretenção de que a nossa legislação não tem força para reprimir os excessos de que se falla? Desde 1852, o parlamento não votou duas leis especiaes com o fim unico de testemunhar a Europa o sincero desejo que anima a Belgica de respeitar os seus deveres internacionaes? Essa legislação que se julga incompleta, he essa mesma que a Belgica aceitou para a defeza das suas instituições e do soberano que a governa ha vinte e cinco annos, que ella se acha mui sufficiente para hoje as proteger.

As interpellações de Mr. Orts versaram sobre tres pontos: perguntou ao gabinete se alguma cousa se fizera para fazer conhecer aos governos estrangeiros as reclamações da Belgica, acerca das accusações dirigidas contra ella, se um dos governos representados na conferencia havia pedido que se introduzisse alguma reforma na nossa constituição; se finalmente, o gabinete, dado o caso em que se fizesse um pedido semelhante, estava disposto a nisso consentir.

O ministro dos negocios estrangeiros respondeu a estas questões do modo o mais simples e cathegorico. Acerca do primeiro ponto, disse que depois de ter lido os protocolos do congresso, havia esperado uma communicação official por parte de uma das potencias signatarias, mas que essa notificação ainda não tivera lugar. A resposta do protocolo de 8 de abril está prompta, disse o ministro, e se as conveniencias permittissem de a communicar a' camara, esta ultima alli encontraria provavelmente uma parte das ideas apresentadas por Mr. Orts. Sera' assignada e expedida a todos os governos estrangeiros no dia immediato ao da notificação.

A resposta de Mr. Vilain XIV aos outros dous pontos foi ainda mais clara e concisa. Mr. Orts perguntara se alguma potencia reclamava uma modificação das nossas instituições constitucionaes. « Nenhuma, disse o ministro. O gabinete consentiria nisso, continuou Mr. Orts? O ministro respondeu « Nunca. » A estas palavras, romperam de todos os lados os applausos, nas tribunas, nos bancos da esquerda e do centro, com um enthusiasmo, por tal modo irresistivel que o proprio presidente, esquecendo involuntariamente os regulamentos da camara, não se sentio com forças para os comprimir.

Comprehende-se facilmente que depois de um tal episodio não foi possivel continuar-se a sessão.

O governo fez o seu dever: com satisfação e orgulho o dissemos. Cumpre agora a' imprensa fazer o seu. Essa liberdade que ella quer, com razão, conservar, tem na sua mão o não compromette-la, evitando escrupulosamente tudo o que poderia dar lugar a ataques contra ella.

Estamos convencidos que na Belgica ainda ha bastante patriotismo para comprehender que he esse um dever imperioso. He em nome da liberdade e da independencia nacional que assim fallamos, e temos a firme esperança de que seremos attendidos por todos aquelles que querem conservar intacto o deposito sagrado confiado nas nossas mãos pelos homens de 1830.

Eis aqui um extracto do discurso de lord John Russell, na sessão da camara dos communs em que se discutio o tratado de paz:

« Tenho recebido queixas e protestos, lançando-me em rosto o modo porque fallei acerca do governo italiano. Em consequencia disto procedi a investigações mais minuciosas, e tudo que pude colher confirma a minha opinião. Estou convencido que he mui difficil fazer idea do governo arbitrario, que impera nas legações.

« A policia romana, sem fundamento algum, só por uma simples suspeita, prende um homem, conserva-o encarcerado por muitos mezes, e quando pede que o julguem, recusa-lhe esse direito. Quando sahe da prisão he-lhe vedado entregar-se ao seu mister, e não pode sahir de casa depois das oito horas da noite, para que não communique com pessoas suspeitas. Quando pergunta quem são essas pessoas suspeitas a policia responde-lhe: « Deveis saber muito melhor que nós quem são; he preciso que compraes o que se vos ordena, alias voltareis para a cadeia.»

Eis-aqui qual he o governo que existe na Italia! He nocivo e oppressor não só para os individuos, mas para a sociedade em geral: não he possivel haver prosperidade com semelhante governo. Para homens, como os Italianos, cujo espirito tem tanta agudeza, cuja imaginação he tão ardente e impressionavel, e que aspiram a viver sob um bom governo, para estes homens, digo, semelhante tyrannia deve ser intoleravel. (Muito bem:)

Mas como havemos acabar com ella? Pela intervenção estrangeira. Sabemos todos que, desde 1815 a intervenção estrangeira assenta na destruição momentanea da autoridade, na falta de ordem, no predominio manifesto da plebe ou de um partido anarchico, que poderia ser subjugado com o auxilio estrangeiro. Quando se restabelece a autoridade, quando ella recupera o seu legitimo imperio, a intervenção estrangeira deve retirar-se.

He este, desde 1815, o principio que regula a intervenção estrangeira e a nossa intervenção em Portugal he um exemplo disto. A intervenção austriaca, porem, dura ha sete annos.

He chegada a epoca de perguntar: Que pretendeis fazer? Quereis uma intervenção perpetua, ou quando tencionais retirar-vos? Se a occupação deve ser perpetua, he um augmento de territorio; he destruir o equilibrio politico da Europa (muito bem!) Se não deve ser perpetua quando vos retirais?

Se se responde a isto como eu entendo, he mister que seja sacrificado o protectorado da Austria sobre a Italia. Eu sou favoravel ao predominio austriaco quando he legitimo. A sua posição no centro da Europa parece-me eminentemente util a Europa, e estou convencido que a sua influencia he empregada muitas vezes para resistir as potencias mais ambiciosas que ella; mas não pode ter nenhum direito ao protectorado da Italia, além de certos limites.

Confio que não serão perdidas as palavras que lord Clarendon pronunciou na conferencia, e que, como me affirma um personagem presente, foram mais energicas do que as apresenta o protocolo.

Fallando da occupação austriaca, não posso esquecer-me de que o reino de Napoles e de Sicilia geme sob um governo, se he possivel, ainda mais oppressor e mais iniquo. *(Idem.)*

EXTRACTOS DA CORRESPONDENCIA DA «NAÇAO'.»

Paris 3 de maio.

Diz-se hoje que o conde de Morny so partira para S. Petersburgo depois do encerramento da sessão legislativa, isto he no fim de junho, pois passa por certo que a sessão será prolongada até esta epoca e isto porque o corpo legislativo tem de votar ou pelo menos de examinar o codigo militar, que se esta elaborando no conselho de Estado.

Contam-se cousas prodigiosas sobre a magnificencia e luxo, que o conde de Morny tenciona desenvolver na sua embaixada da Russia.

Sabe-se que alugou em S. Petersburgo o palacio de Woroseoff, um dos mais bellos daquella capital.

Mr. de Morny leva dez cavallos dos de melhor raça e mais perfeitos, a maior parte dos quaes he tirada das cavallariças do imperador; leva tambem magnificos trens e um sequito numeroso, no qual figuram notabilidades de toda a especie.

Até se chega a dizer que o conde de Morny fara em Moscow, na coroação do imperador Alexandre o papel que o duque de Northumberland fez na sagração de Carlos X em Reims, aonde sendo embaixador da Grãa-Bretanha eclipsou pela sua magnificencia e bom gosto os representantes de todas as outras potencias da Europa.

Parece-me ja vos ter dito que quando regressar da sua embaixada ha de o conde de Morny ser nomeado chanceller do imperio.

Trata-se hoje mais da que nunca de crear uma alta reputação a Mr. de Morny entre o throno e os ministros.

Tera o titulo de conde do imperio e representará os interesses da familia Bonaparte.

No caso de ser necessario representará o principal papel no conselho de regencia, e será o tutor do principe imperial.

Passa como e certo que o conde de Morny se retira dos negocios industriaes.

Teve lugar ha tres ou quatro dias uma reunião a respeito do negocio da Grande Central, entre o conde de Morny, Delahante, Dijon e Tabort administradores desta companhia.

Ha muitos projectos para a divisão da Grande Central.

Segundo um destes projectos o ramal da Grande Central ha de ser dividido, como ja se disse, entre Lyon, Orleans e o Meio-dia.

O conde de Morny e o imperador querem porem que se faça um novo caminho de ferro de Paris a Tours, por Beance, Chateaudeun e Vendome.

De Tours ira esta linha juntar-se em Limoge, e unindo-se a Grande Central ate Perigueux, prolongar-se-ha ate aos Pyreneos por Agen, Augh e Azelles, para ir ter ao caminho de Saragoça, ficando assim a linha directa de Paris a Madrid.

Mr. de Rotschild põe por condição para o seu concurso a concessão de differentes secções, que transformariam esta parte da Grande Central em uma linha muito importante.

O Sr. conde de Chambord acaba de perder um processo importante no tribunal de Vasy, a respeito das suas florestas do alto Marne.

Suscitou-se contra elle uma questão de propriedade, e, apezar das conclusões favoraveis do ministerio publico, foi o conde de Chambord condemnado a pagar uma somma de 5 ou 6 milhões isto he, o valor de quasi toda a sua fortuna territorial em França.

Deve notar-se que este processo se julgava na occasião de sua visita a Nawi, e que nenhum dos tres ministros, que compunham o tribunal, tinha ainda a decoração.

O Sr. conde de Chambord appellou para o tribunal de Dijon, mas pode succeder que a sentença tambem alli seja confirmada.

Ja he sabido o motivo da viagem do principe Napoleão a Irlanda, a Suecia, a Norwega; o principe está a embarcar neste momento no barco a vapor «Corso», para se dirigir a Stokolmo para dalli acompanhar a rainha da Suecia na sua proxima viagem a França, aonde vem para ser madrinha do principe imperial.

Ja começaram os preparativos para a ceremonia do baptismo na igreja de Nossa Senhora.

Ha tres dias que a igreja esta cheia de andaimes e de operarios. Os trabalhos devem durar mais de um mez.

A ceremonia do baptismo esta' decididamente fixada para o dia 9 de junho, anniversario do baptismo do rei de Roma. Logo depois da ceremonia, o imperador, a imperatriz e o principe imperial partem para Biarritz.

Um destacamento do regimento de guias recebeu ordem para partir no dia 10 para Bayonna.

A administração da guerra esta' actualmente fazendo consideraveis remessas de objectos de acampamento para as ilhas de Hyeres, aonde são os campos, que devem receber as divisões do exercito do Oriente a medida que ellas forem recolhendo a França.

Nos acampamentos ja entraram os primeiros comboys de tropas vindas da Criméa, a bordo dos navios Duperré, Requin e Jena.

Ja vos fallei na vigilancia e cuidado que houve na imprensa imperial quando se imprimiram os protocolos.

Tambem houve alguns arestos por causa da promulgação antecipada. Mr. Lejolivet, redactor de um periodico foi preso por este motivo.

Mr. de Persigny, nosso embaixador em Londres e que de ha tempos estava em Paris, acaba de voltar para o seu cargo; Mr. de Persigny, que sempre passou pela parte honrada do governo imperial abrio os olhos a Luiz Napoleão sobre muitos factos financeiros praticados por altos funccionarios do governo.

Dizem que não he estranha a estas revellações a retirada de Mr. de Morny dos negocios industriaes; diz-se que alguns elevados personagens estão ameaçados por causa de certas trapaças financeiras; he sabido que he prohibido aos engenheiros civis terem valores industriaes, taes como acções de minas, de caminhos de ferro, etc. não foi portanto sem admiração que se vio figurarem na successão de Mr. Dineau, engenheiro civil, encarregado por muito tempo do ministerio das finanças, acções destas companhias, e estas acções foram vendidas por intervenção de MM. Duclos e Menard, notarios de Paris.

Posso affirmar-vos que ha dias os caminhos de ferro suissos estão em grande alta na Bolsa; a acquisição destes caminhos foi feita pelo credito movel de Mr. Pereira.

As acções foram compradas por 400 francos, e actualmente ja chegam a 600.

A ceremonia da imperatriz ir dar graças foi celebrada no dia da Ascenção. A imperatriz recebeu as visitas officiaes deitada em uma grande ottomana. Soffre muito e vê-se obrigada a andar constantemente ligada.

Falla-se como em uma cousa certa e que brevemente deve ser posta em execução de se recolherem a Paris as cinzas do duque de Reitchadiz, para serem depositadas nos Invalidos ao lado das cinzas do imperador Napoleão I.

O corpo legislativo esta' discutindo o projecto que vos disse estar-se elaborando no conselho de estado, e cujo fim he dar ao imperador o direito de conceder por simples decreto, aos ministros, altos funccionarios, generaes do imperio, a suas filhas e viuvas pensões que podem elevar-se a somma de 20,000 francos.

Este projecto de lei foi ja examinado por uma commissão, e tem alguma opposição; mas he sabido qual he o valor da opposição do corpo legislativo actualmente.

O governo vai propor ao corpo legislativo um projecto de lei, cujo fim he autorisar a cidade de Paris para contrahir um emprestimo para cobrir as despezas feitas pela caixa de pão.

(A Nação.)

Paris 9 de maio

Na minha carta anterior a esta fallei-vos na vinda de Mr. de Persigny a Paris, e das revelações, que elle fez ao imperador sobre as trapaças financeiras, com que a maior parte dos membros os mais importantes do governo tinham realisado enormes lucros; tambem vos mandei dizer que o governo estava disposto a moralisar a administração, e no caso de ser preciso ate a mudar o pessoal della.

A retirada de Mr. de Morny dos negocios industriaes, solicitada pelo imperador, foi um primeiro passo dado nesta via. Deve-se igualmente attribuir a mesma origem a circular do ministro do interior e que appareceu no *Moniteur* no dia immediato aquelle, em que vos enviei a minha ultima carta.

Esta circular censura severamente as influencias officiosas, que sempre acompanham os requerimentos ao governo sobre concessões.

Esta circular que parece ser dirigida principalmente aos funccionarios produzio grande effeito ao mundo financeiro e entre o povo.

Hoje traz o *Moniteur* uma nota do ministro sobre a mesma circular.

Esta nota desmente, formal, e cathegoricamente o annuncio que se faz de uma sociedade commercial, como titulo de — Campanha geral europea de emigração e de colonisação, e que declarava que tinha as mais influentes pretenções em todos os paizes, e que contava entre os seus accionistas com sommas importantes augustos personagens collocados sobre os degraos do throno, e que parece indicar indirectamente, diz a folha official, o principe Jeronymo Napoleão e seu filho.

Finalmente a nota termina dizendo que o principe Jeronymo Napoleão aceita a demissão do seu primeiro ajudante de campo, o general marquez de Ricard, o qual tinha aceitado figurar entre os membros do conselho de vigilancia.

Poucas pessoas hão de acreditar que o general Ricard se sujeitasse a ser membro do conselho de vigilancia de uma companhia industrial, isto sem o consentimento do principe Jeronymo.

Todo o interesse da politica neste momento está concentrado nos debates que tem lugar no parlamento inglez por causa de algumas communicações que alli se fizeram, e nas camaras belgas sobre o tratado de paz, e principalmente sobre o tratado do dia 8 de abril.

Não vos fallarei nos debates do parlamento inglez pois de certo ja estaes ao facto delles: dir-vos-hei comtudo que lord Palmerston mandou aqui chamar lord Cowley, para o ajudar na votação, em que os ministros pretendem ter uma maioria importante.

Os jornaes francezes receberam ordem de imprimir os trechos do discurso de lord John Russell sobre a liberdade de imprensa.

Como compensação disto o governo francez enviou ao rei Leopoldo uma nota as declarações do protocolo de 8 de abril sobre a imprensa belga.

Por toda a parte se falla no mundo politico sobre as palavras seguintes pronunciadas pelo conde Walewski em um circulo de diplomatas e de altos funccionarios.

Por este ou por aquelle meio o imperador ha de ter satisfação da imprensa belga, visto que da grande interesse ao conflicto, que acaba de se engajar entre a França e a Belgica.

Com effeito este conflicto acaba de assumir o mais grave caracter. Sabia-se que a questão suscitada pelo protocolo de 8 de abril devia ser levada a camara dos deputados da Belgica, e com impaciencia se esperava noticias desta sessão, mas todos estavam longe de imaginar em Paris que o gabinete de Bruxellas havia de responder tão feramente ao das Tulherias.

Por consequencia, a leitura dos jornaes belgas impressionou vivamente a opinião publica, recordando os debates apaixonados e a liberdade de linguagem, a que estava habituado o nosso paiz havia tanto tempo, e que se admira de achar ainda as portas da França em um paiz tão fraco pelo numero dos seus habitantes, mas tão forte pelo seu amor as instituições, e que tem sabido conservar as suas liberdades, quando a França completamente tem perdido as suas.

M. Walewski fallando em nome do governo francez, declarou na sessão de 8 de abril que era necessario ao repouso da Europa que a Belgica mudasse a constituição da sua imprensa.

A esta exigencia respondeu altivamente o ministro dos negocios estrangeiros; nunca! Nunca he uma palavra que raras vezes se pronuncia em politica; mas depois della ter sido proferida e applaudida com enthusiasmo por uma nação inteira, depois dessa dar lugar a manifestações ardentes, como as que se deram no parlamento de Bruxellas, he uma palavra que se não pode retirar, e que compromette uma situação.

O governo francez não pode retirar o protocolo de 8 de abril; o governo belga tambem não pode retirar a palavra decisiva que pronunciou, porque estes dous actos foram meditados de uma parte e de outra. O conflicto he pois tão completo como possivel. He certo que o gabinete de Paris esta' resolvido a levar as cousas as ultimas extremidades. Citei-vos acima as palavras attribuidas ao imperador e reproduzidas pelo conde Walewski; até aonde chegara' o negocio? he difficil predize-lo agora. Em todo o caso espero o cumprimento das relações diplomaticas. Por mais graves que sejam as eventualidades, não devemos esquecer-nos de que por mais de uma vez se tem dado graves complicações entre a Belgica e a França, e que sempre se tem feito transacções. Não se deve esquecer que a Inglaterra (apezar de lord Palmerston ser quasi conforme a' opinião do imperador dos Francezes) sempre tem olhos vigilantes sobre Anvers; e que a Allemanha pela sua parte, tem na Belgica uma fronteira contra a França, e de certo não a abandonara' facilmente.

O conflicto que acaba de se suscitar entre a França e a Belgica tera' por acaso alguma influencia sobre a questão italiana? Neste momento he difficil dize-lo. O que porem se sabe he que a questão fica adiada para depois do baptismo. O que he positivo he que o exercito de Lyon recebeu ordem para estar prompto a entrar na Italia, e que ha um accordo entre a França e a Inglaterra para ceder a Sicilia a esta ultima. Deve dizer-se que este accordo ja estava feito antes de se suscitar o incidente da camara belga, e que a França de certo não previo. O futuro não tardara' a esclarecer-nos sobre a marcha dos acontecimentos.

A policia correccional vai occupar-se de um grave negocio. Vos sem duvida sabeis, que se trata do negocio do tratado de paz communicado a imprensa imperial antes da publicação no *Moniteur*. He ainda um processo de imprensa; mas este sera' em favor dos jornalistas, não obstante dava uma idea da imparcialidade com a qual a justiça se distribue em França especialmente em materia de politica e muito mais se se recorda a sentença do tribunal de Cassação. Hoje he um jornalista corso, por consequencia dedicado em corpo e alma ao governo, que se lembra, contrario a lei de publicar sem assignatura um longo artigo politico. Para satisfazer as formalidades o jornal he accusado, mas eis que em attenção ao governo, o editor he absolvido por ser o jornal dedicado ao imperador.

A representação da peça Toujard la Bourse teve um immenso successo. A sala estava cheia de concorrentes. O imperador, o rei de Wurtemberg e uma parte do mundo official assistiram ao espectaculo. Esta peça, como vos ja deveis saber pelo vosso correspondente litterario fulmina os agentes da Bolsa.

O autor foi vivamente chamado ao proscenio pelos espectadores no fim da representação.

O imperador demorou-se um quarto da hora e fez tambem com que se demorasse o rei de Wurtemberg, mas Tansard não appareceu e isto causou um certo desgosto.

Os preparativos para o baptismo do principe imperial continuam em grande escala.

Vai ser pedido ao corpo legislativo um credito supplementar de 400,000 francos, e espera-se que seja votado nas proximas sessões.

A imperatriz continua a passar incommodada de saude, e ha receios que fique paralitica das pernas.

Diz-se que pela occasião do baptismo haverá uma promoção de almirantes e vice-almirantes, e designam-se para vice-almirantes os contra-almirantes Penau e Pelion.

O *Moniteur* annuncia a nomeação do conde de Morny para embaixador extraordinario junto a corte de S. Petersburgo.

Diz-se que o conde Morny não quiz aceitar nenhuma gratificação alem do pagamento das despezas da jornada: mas mesmo assim estas são tão consideraveis que o compensarão bem largamente.

Assegura-se que Mr. de Morny, antes de partir, comprara um magnifico palacio situado nos suburbios de Paris, o qual habitara mais tarde como chanceller do imperio.

Todos os primeiros plenipotenciarios do congresso que não tinham recebido ainda o grão cordão da Legião de Honra receberam esta distincção. Entre os segundos plenipotenciarios, alguns dos quaes ja tem graos elevados nesta ordem, havia um só, o conde de Manteuffel, que não tinha nem ainda o grao de cavalleiro, este mostrou desejos de ser condecorado com o grão cordão.

Mr. de Manteuffel chegou mesmo a pronunciar as seguintes palavras. — aut Cesar, aut nihil, o que sendo sabido pelo imperador apressou-se a mandar como presente uma rica caixa de tabaco, de ouro a cada um dos segundos plenipotenciarios a qual tambem recebeu Mr. de Manteuffel.

O barão de Hubner recebeu do seu governo o titulo de embaixador, que não se concede habitualmente em Austria senão aos membros das mais antigas e mais consideraveis familias.

Mr. de Bourqueney tambem recebera' um titulo do governo francez.

O rei do Wurtemberg deve deixar Paris no proximo domingo.

Assegura-se aqui que a viagem do rei do Wurtemberg a Paris tem por objecto prescrutar as intenções de Luiz Napoleão acerca das resoluções da Dieta.

Diz-se que o rei do Wurtemberg tenciona dirigir-se a Munich.

O horrivel assassinio commettido na pessoa de Mr. Niequer por seu genro Mr. Tellant por causa de ter-lhe recusado emprestar 80 mil francos para pagar uma divida da bolsa tem mais um complice.

Esta desgraça tem arrastado outras; madame Teilant suicidou-se e sua irmã esta louca.

O duque de Aumale escreveu a Mr. Nettemen a seguinte carta de felicitação pela sua historia sobre a conquista de Argel.

Eis aqui a carta:

Twilhenham 29 de abril de 1856.

Senhor.—Acabo de ler o livro que me enviastes, e certamente que ainda o tornarei a ler mais de uma vez, porque neste rapido exame me convenci que elle merece um estudo profundo, e que se offereceu ás minhas vistas uma obra fiel, seria e cheia de talento. O assumpto he digno de vós, porque eu vejo cada dia que a patria honrara com commum reconhecimento os governos que cumpriram estes dous factos solidarios—a conquista de Argel e a conquista de Algeria.

Emquanto a mim, senhor que tenho passado sobre esta terra de Africa, os melhores annos de minha vida, não posso deixar de vos felicitar por terdes emprehendido e levado ao fim este bello trabalho, e agradeço-vos a maneira honrosa com que recordastes os nomes dos meus irmãos e o meu misturando-os com outros tão queridos da França.—Henrique d'Orleans. *Idem.*

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

[illegible]

—Agora he que vão apparecendo as noticias dos resultados da amavel brincadeira da vespera e dia de S. João: são de bom gosto certamente. Uma casa do Sr. Dr. Nery, sita na rua do Livramento, e que esta em concerto ia sendo incendiada por um busca-pé, que entrou por uma das janellas e foi ter nos fragmentos de madeiras da obra, que incendiando-se faria arder toda casa, se a presteza de um visinho não obstasse, atalhando logo que as chammas se atearam:—bella graçinha.

—Outra.—Uma senhora indo fazer uma vizita com o seu charo Adão em uma casa da rua da Conceição encontrou-se com um travesso buscapé, que a poz em calças pardas, sahindo sempre tostada pelas costas.

—Quem isentou-se de perseguir um ladrão no Campo-Verde, por se queixar dos callos, não foi o inspector Antonio Lemos, e sim a fleugmatica patrulha.

—Dizem que he no becco das Barreiras, bem no amago delle, onde os ladrões fazem o dividendo dos espolios,—valha a verdade.

—Antes de hontem, por volta das 10 horas da noite, pediram soccorro em uma casa da rua de S. Gonçalo: haviam pretendido destelhar uma casa, os inspectores foram promptos em acudir, mas quem quer que foi ja havia-se largado.

—Ouvimos dizer que alguns negociantes pretendem rondar, de combinação com as autoridades, os quarteirões onde teem suas casas e estabelecimentos:—louvamos muito uma tal provenção.

—Os encarregados do hospital Portuguez pretendem comprar o edificio da antiga fabrica de vinagre, para nelle construirem o novo hospital. Uma tal dedicação pela desgraça, um tal zelo pelos desvalidos merece honrosa menção.

—O portuguez Jacintho de Beberibe foi posto a disposição do delegado de Olinda.

—Por duas pessoas no aterro da Boa-Vista foi visto um grupo de tafús que iam para Santo Antonio tocando violão, na noite de S. João, mas que tambem iam quasi todos armados.

—Não temos interesse algum em noticiar ao publico, que Fulano tem este ou aquelle defeito moral; pelo que Sr.... o vosso pedido fica no tinteiro.

*—Se pela terceira vez nos remetterem apontamentos da vida privada de alguem, decididamente publicaremos o nome de quem os manda; da vida intima nada absolutamente queremos saber e nem o respeitavel.

—O nosso intelligente «Marmota» sempre nos da muito prazer, sempre que nos dá um ar de sua graça; tomaremos muito em consideração suas reflexões.

—Seria muito para desejar que uma grande parte dos associados do Gabinete Portuguez de Leitura, comprehendendo quanto ser podesse a utilidade de um tal estabelecimento, unico sem duvida que nesse genero nos fornece o que ha de mais util e necessario á cultura da intelligencia, satisfizessem, quando não—in toto—ao menos—in parte—os §§ 1° e 2° dos arts. 14 e 13 dos estatutos do mesmo Gabinete. Outro sim; nada ha que faça mais *quizilia* do que a interrupção forçada da leitura de qualquer obra, principalmente de litteratura: Item dous uma mesma obra de muitos volumes, mas Pedro que he pouco zeloso não só empresta o volume que lê, como esquece-se de pedi-lo, no entretanto que Paulo que esta mais atrazado na leitura estaciona, interrompe a leitura, até que depois de alguns mezes volte se volta o volume: avista disto, e mais dos autos, os Srs. a, b, c, d, e, façam com vista ao Gabinete os livros que teem em seu poder, a bem dos que pagam annualmente seus doze bagos.

—Antes de hontem, pelas 7 horas da noite, foi visto no destino (rua) um homem vestido de saia de chita e chales, não ha duvida que trocaram-se as bolas, chegou o tempo de mudarem-se os sexos! A policia ha de lhes dar per fas ou per nefas o seu verdadeiro ser.

—As tigellas?!—Depressa se esqueceram os arrematantes, ja estão cobrando e exigindo, segundo consta, dos matutos, a amavel tigellinha... esta direito.

—Que rectidão!—Antes de hontem, pouco antes das 9 horas da noite, na rua da Mangueira, um soldado de policia fez os cacos, (como diz o vulgo). Um menino do mato, embuçado em um capote, correra de um soldado de policia, que se approximara delle, temendo ser agarrado para praça, e vendo-se perseguido entrara na casa (sobrado) onde estava seu pai hospedado: o soldado exigio a entrega do menino, dizendo que estava com um canivete, que não vira, mas que outro menino lhe dissera: apresentou-se o pai do menino, e em muito bons termos declarou que não tinha canivete, e que demanhãa levaria a presença do Sr. subdelegado; mas qual? O soldado não quiz estar por isso; retirou-se, chamou, gritou, apitou, tocando no mesmo apito chamada de campo, avançada, fogo e degola, e ja reforçado voltou á carga, exigindo outra vez a entrega do menino, e dizendo ter uma portaria do subdelegado para correr a casa, e de certo que o faria, senão fosse obstado pelo inspector da rua, que ajudado de outras pessoas, evitou mais essa violencia, e contentou a presença do subdelegado o pai do menino; finalmente o soldado desta vez não mamou. A vizinhança esteve em seus postos, e os passeiadores firmes como marcos de pedra, e tudo isto porque? Por um menino que outro havia dito que tinha um:

Canivetinho
De pintaminho!

Que energia? Que coragem! E no entretanto os ladrões andam de publico, sem que esse camarada appareça nos lugares dos conflictos.

—Antes de hontem, por volta de meio-dia, foram soltos os dous marujos americanos, de quem fallamos em nossa PAGINA; ainda não sabemos a ordem de quem, o que he uma circumstancia ainda; breve, porem, o diremos.

—Lembramos que parecem esquecimento.—Ha pouco os senhores fiscaes puzeram no olho da rua as posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, e o cumprimento dellas fez-se a cerca em um terreno da rua do Sebo, e consta que se dera licença para outra na rua das Nymphas, sem que nenhuma dellas seja considerada suburbios; he optimo meio de executar as leis municipaes.

—Informam-nos que em um baile ou soirée, dado ultimamente, serviram de criados alguns soldados de primeira linha; a ser verdade he mui degradante que se occupe os militares em qualidade de criados de uma funcção particular.

—Hospital de caridade 26 de junho—76 doentes.

Ate amanhãa.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.

Lista dos Srs. subscriptores, que concorreram com as quantias abaixo designadas, para a subscripção que a associação commercial beneficente de Pernambuco promoveu em favor das classes desvalidas, por occasião da epidemia do cholera-morbus. (*)

Banco de Pernambuco.	1:000$000
Manoel Gonçalves da Silva.	500$000
Manoel Ignacio de Oliveira. . . .	500$000
Schramm Whately & C.	500$000
Mc. Calmont & C.	500$000
Rostron Rooker & C.	500$000
Henry Gibson.	500$000
Johnston Pater & C.	500$000
Alfredo Mornay & Irmãos. . . .	500$000
Southall Mellor & C.	400$000
Fox Brothers.	400$000
Lemos Junior & Leal Reis. . . .	400$000
Matheus Austin & C.	400$000
N. O. Bieber & C.	400$000
Viuva Amorim & Filho.	400$000
Salustiano de Aquino Ferreira. . .	400$000
Paton Nash & C.	350$000
Meuron & C.	300$000
Barroca & Castro.	300$000
Timm Momsen & Vinnassa. . . .	300$000
J. Keller & C.	300$000
Adamson Howie & C.	300$000
Henry Forster & C.	300$000
Aranaga & Bryan.	300$000
Lasserre & Lisset Fréres. . . .	300$000
Amorim Irmãos & C.	300$000
Isaac, Curio & C.	200$000
João Pinto de Lemos	200$000
Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. .	200$000
James Ryder & C.	200$000
Tasso & Irmão.	200$000
Luiz José da Costa Amorim & C. . .	200$000
Manoel da Silva Santos.	200$000
Bastos & Lemos.	200$000
Vicente Alves de Souza Carvalho. . .	200$000
Bastos & Irmão.	150$000
Belthar & Oliveira.	150$000
José Antonio Bastos.	150$000
Feidel Pinto & C.	100$000
J. P. Adous & C.	100$000
J. Soum & C.	100$000
Henry Brunn & C.	100$000
Felix Sauvage & C.	100$000
Gabriel Antonio.	100$000
Manoel Alves Guerra.	100$000
Eduardo H. Wyatt.	100$000
Scott Wilson & C.	100$000
Thomaz de Faria.	100$000
Samuel Power Johnston & C. . . .	100$000
José Jeronimo Monteiro.. . . .	100$000
L. Leconte Ferou & C.	100$000
Fremont & Lasne	100$000
Schafheitlin & C.	100$000
C. J. Astley & C.	100$000
David William Bowman.	100$000
Antonio Botelho Pinto de Mesquita. .	100$000
Dr. May	100$000
Burle Souza & C.	100$000
Babe Schmethau & C.	100$000
Manoel Joaquim Ramos e Silva. . .	100$000
Luiz Antonio Vieira.	100$000
Companhia utilidade publica. . . .	100$000
Augusto Cezar de Abreu.	100$000
Companhia indemnisadora. . . .	100$000
Francisco Antonio Correia Cardoso. .	100$000
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. .	100$000
Novaes & C.	100$000
Brender a Brandis & C.	100$000
Dr. Antonio de Souza Cirne Lima (do Rio de Janeiro)	100$000
João José de Carvalho Moraes. . .	100$000
Joaquim Filippe da Costa. . . .	100$000
Consul Inglez.	100$000
João Ignacio de Medeiros Rego. . .	100$000
Fonseca Medeiros & C.	100$000
Bellino dos Anjos Teixeira. . . .	100$000
José Velloso Soares.	100$000
José Rodrigues de Araujo Porto. . .	100$000
Ino Edwin Roberts.	100$000
João da Silva Regadas.	100$000
James Crabtree & C.	100$000
Francisco Guedes de Araujo. . . .	70$000
Francisco Severiano Rabello & Filho.	50$000
James Halliday.	50$000
José Pereira da Cunha.	50$000
João José da Cruz.	50$000
José Falque	50$000
Manoel Luiz Gonçalves.	50$000
Francisco Gomes de Oliveira. . . .	50$000
Luiz Antonio Siqueira.	50$000
J. G. Malveira.	50$000
José Ribeiro Pinto.	50$000
José Antonio da Cunha & Irmãos. .	50$000
João da C. Bravo.	50$000
Ferreira & Matheus.	50$000
João da Cunha Magalhães. . . .	50$000
Guilherme da Silva Guimarães. . .	50$000
Francisco Alves da Cunha & C. . .	50$000
Xisto Vieira Coelho.	50$000
Joaquim da Silva Castro	50$000
Siqueira & Pereira.	50$000
Antonio Gonçalves de Oliveira. . .	50$000
Miguel José Barbosa Guimarães. . .	50$000
Antonio Francisco Pereira. . . .	50$000
Bernardino José Monteiro. . . .	50$000
Moreira & Duarte.	50$000
Antonio de Souza Moreira. . . .	50$000
Manoel Antonio Gonçalves.. . . .	50$000
José da Silva Loyo & C.	50$000
Antonio Alves Barbosa.	50$000
Leal & Machado.	50$000
Francisco Xavier de Oliveira. . . .	50$000
Manoel Ferreira da Silva Tarrozo. .	50$000
Antonio Luiz dos Santos & Rolim. .	50$000
Viuva Moreira Filho & C. . . .	50$000
Manoel do Nascimento Pereira. . .	50$000
Manoel Gonçalves de Oliveira. . .	50$000
Mesquita Junior & Cardoso. . . .	50$000
Antonio José Teixeira Bastos & C. .	50$000
Antonio Pereira da Cunha. . . .	50$000
Manoel Custodio Peixoto Soares. . .	50$000
Antonio Marques de Amorim. . . .	50$000
José Joaquim de Miranda. . . .	50$000
Vicente Ferreira da Costa. . . .	50$000
D. Joanna do Rosario Guimarães Machado.	50$000
Paula & Santos.	50$000
José Joaquim Dias Fernandes . . .	50$000
Guimarães & Alcoforado.	50$000
Manoel Francisco da Silva Carriço. .	50$000
João Baptista Fragoso.	50$000
João Simões de Almeida.	50$000
Francisco Guedes de Araujo. . . .	50$000
José Joaquim da Costa Mata. . . .	40$000
José Antonio de Carvalho. . . .	40$000
Fernandes & Mello.	40$000
Antonio Lopes Pereira de Mello & C.	30$000
Brito Queiroz & C.	30$000
José Antonio de Brito Bastos. . .	30$000
Manoel José Leite.	25$000
José Gomes Leal.	25$000
Antonio Antunes Lobo.	25$000
João Moreira Lopes.	25$000
José dos Santos Neves.	25$000
João de Siqueira Ferrão.	25$000
Joaquim Ferreira de Sa.	25$000
Antonio de Azevedo Villarouco. . .	25$000
Victorino de Castro Moura & Albino.	25$000
Viuva Dias Fernandes.	25$000
Gaspar Adolpho Bourgeois. . . .	25$000
Antonio de Almeida Gomes	20$000
Manoel José de Souza Carneiro. . .	20$000
Caetano da Costa Moreira. . . .	20$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira. .	20$000
José Baptista Ribeiro de Farias. . .	20$000
Cals & Irmãos.	20$000
Manoel Luiz Gonçalves Junior. . .	20$000
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.. .	20$000
J. Joaquim Pereira de Mendonça & C.	20$000
Vaz & Leal.	20$000
João Fernandes Parente Vianna. . .	20$000
João Alves Machado.	20$000
Chapront & Bertrand	20$000
Peres & Vasconcellos.	20$000
Moreira & Fragoso.	20$000
Francisco Gomes de Mattos. . . .	20$000
Sebastião José da Silva.	20$000
Hippolyto Dumont.	20$000
Antonio Roberto.	20$000
A. Colombiez.	20$000
Hermano	20$000
Joaquim da Costa Maia.	20$000
Antonio de Souza Ferreira. . . .	20$000
Antonio Domingos Pinto.	20$000
Um anonymo.	20$000
Christiani & Irmão.	20$000
Tinoco.	20$000
Diogo José da Costa.	20$000
Antonio Joaquim Vaz de Miranda. .	20$000
Angelino José dos Santos Andrade. .	20$000
Faria & Lopes.	20$000
José Francisco Lavra.	20$000
Manoel José Carneiro.	20$000
Narcizo Maria Carneiro.	20$000
Antonio Gomes da Costa e Silva. . .	20$000
Manoel Ferreira de Sa.	20$000
Antonio Joaquim Vidal & C. . . .	20$000
João Pereira Moutinho.	20$000
Christovão Ferreira Campos. . . .	20$000
Francisco Custodio de Sampaio. . .	20$000
Campos & Lima.	20$000
André Guimarães Brekenfeld. . .	20$000
José Joaquim da Silva.	20$000
Gregorio Paes do Amaral. . . .	20$000
Manoel José Machado	20$000
Francisco José Lopes.	20$000
Manoel Rodrigues da Silva. . . .	20$000
João Fernandes Lopes.	20$000
Azevedo & Borges.	20$000
José Dias da Silva Guimarães. . .	20$000
João Casemiro da Silva Machado. .	20$000
Bezerra & Moreira.	20$000
João B. de Campos.	20$000
José Brandão da Rocha.	20$000

(*) Por affluencia de materia, não tem sido ha mais tempo publicada esta lista.

Os RR.

ILEGÍVEL

José Pereira Cezar	20$000
Antonio Francisco Lisboa	20$000
Manoel dos Reis Quaresma	20$000
Serodio & C.	20$000
Amorim & C. Filho	20$000
Joaquim Juvencio da Silva	20$000
Domingos Ferreira Mata	20$000
Carvalho & Irmão	20$000
Luiz de Oliveira Lima	20$000
Luiz José de Sá Araujo	20$000
Manoel do Nascimento Araujo	20$000
Manoel Alves Ferreira	20$000
Affonso & C.	20$000
Nunes & C.	20$000
José da Cunha Wanderley	20$000
José Maria Thomaz da Silva	20$000
Gonçalves & Reis	20$000
Vianna & C.	20$000
José Cardoso Ayres	20$000
Frederico Robilliard	20$000
Chrisostomo & C.	20$000
Jardim	20$000
Marques Barros & C.	20$000
Manoel Ignacio de Oliveira Braga	20$000
Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida & Fiuza	20$000
Feliciano José Gomes	20$000
Luiz de França & C.	20$000
Bastos & Viuva Souza Monteiro	20$000
José Peixoto da Fonceca	20$000
João Martins de Barros	20$000
Um anonimo	20$000
José Jeronimo da Silva	20$000
Justino Pereira de Faria	20$000
André Barboza Soares	20$000
José Gonçalves Beltrão	20$000
Widow Raymond & C.	20$000
Antonio Martins Duarte	20$000
João Antonio Carpinteiro da Silva	20$000
Fonte & Irmão	20$000
Viuva Bastos & C.	20$000
Alves & Lopes	20$000
Manoel Antonio da Silva	20$000
Manoel Antonio dos Santos Fontes	20$000
Ignacio de Sá Lopes Fernandes	20$000
Antonio Ferreira Lima	20$000
Candido Alberto Sodré da Motta	20$000
João Leite Pitta Ortigueira	15$000
Padre José Leite Pitta Ortigueira	10$000
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães	10$000
João de Pinho Borges	10$000
Seve & C.	10$000
Manoel José de Sá Araujo	10$000
Luiz Antonio Vieira & C.	10$000
João Francisco de Souza Magalhães	10$000
Rezende & C.	10$000
Serafim Teixeira Bastos	10$000
Manoel Loureiro de Mattos	10$000
João Fernandes Baptista	10$000
Joaquim da Silva Lopes	10$000
Um anonimo	10$000
Luiz A. Annes Jacome	10$000
Adriano & Castro	10$000
Manoel Antonio Flores	10$000
José Fortunato dos Santos Porto	10$000
Manoel Antonio Monteiro dos Santos	10$000
Joaquim Baptista de Araujo	10$000
Um anonimo	10$000
Joaquim Dias da Silva Lemos	10$000
Francisco José Alves Guimarães	10$000
Domingos José Ferreira Guimarães	10$000
José Ignacio Ferreira da Silva	10$000
Guimarães & Azevedo	10$000
Silvestre Pereira da Silva	10$000
João Chrisostomo de Lima Junior	10$000
Teixeira & Souza	10$000
Francisco Pacheco Soares	10$000
Manoel Francisco de Mello	10$000
F. A. das Chagas	10$000
Francisco Alves de Pinho	10$000
Gonçalves & Ribeiro	10$000
John Donnely	10$000
Um anonimo	10$000
Placido José do Rego Araujo	10$000
José Cardozo Ayres	10$000
Manoel Joaquim Gomes	10$000
Antonio Casemiro Gouvea	10$000
Joaquim Martins da Silva	10$000
Manoel Antonio dos Passos Oliveira	10$000
Guimarães & Braga	10$000
Robert Dester & C.	10$000
José Maria da Costa Carneiro	10$000
Joaquim José Dias Pereira	10$000
Barrellier	10$000
Manoel J. Francisco Duarte	10$000
José Teixeira Leite	10$000
M. B.	10$000
João José Gomes Pinheiro	10$000
Henrique & Santos	10$000
Justino Pereira de Andrade & C.	10$000
Palmeira & Beltrão	10$000
Antonio Francisco Martins	10$000
Antonio Gonçalves Beltrão	10$000
José Rodrigues de Souza	10$000
Bento de Freitas Guimarães	10$000
João José Fernandes de Carvalho	10$000
Antonio José Pedro Gonçalves	10$000
Domingos Rodrigues de Andrade	10$000
João José Rodrigues Mendes	10$000
Mendes & Braga	10$000
João Carroll Junior	10$000
Domingos Joaquim Ferreira	10$000
Manoel José do Nascimento e Silva	10$000
Luiz Borges de Cerqueira	10$000
João Fernandes Baptista	10$000
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira	10$000
Manoel do Rego Soares	10$000
Sebastião Luiz Ferreira	10$000
José Luiz de Souza Ferreira	10$000
Hermano Mehttens	8$500
João Francisco de Carvalho	5$000
José Jorge Dantas	5$000
José Monteiro de Siqueira	5$000
Justino Antonio Pinto	5$000
Jacintho Silvestre Vicente	5$000
Antonio José Alves da Fonceca	5$000
Antonio José Ferreira	5$000
José Joaquim Gonçalves Cascão	5$000
Manoel José Ferreira	5$000
Bento Antonio Coutinho	5$000
João Coelho do Rozario	5$000
Alexandre Joaquim Satyro	5$000
José Bernardes de Souza	5$000
José Pinto Ferreira	5$000
Antonio Pereira de Oliveira Maia	5$000
Domingos José da Cunha Lages	5$000
Luiz Francisco de Andrade	5$000
João da Silva Faria	5$000
José Rodrigues de Andrade	5$000
Manoel José de Aguiar	5$000
José Rodrigues Nogueira da Mello	5$000
Joaquim Vieira de Barros	5$000
Antonio José Fernandes de Carvalho	5$000
Joaquim de Paula Lopes	5$000
Manoel Ferreira de Carvalho	5$000
Duarte Antonio Senna	5$000
Manoel Martins de Carvalho	5$000
Joaquim da Costa Moreira	5$000
Manoel José Gomes Braga	5$000
Paulo José Gomes	5$000
Um anonimo	5$000
João da Silva Boa-Vista	5$000
José Leite de Sá	5$000
Antonio José Farias Lino	5$000
Domingos da Silva Campos	5$000
José do Rego Pacheco	5$000
José da Silva Lopes Ferreira	5$000
Manoel Antonio de Jesus	5$000
Antonio Joaquim Salgado	5$000
Francisco José Leite	5$000
Caetano Agapito de Souza	5$000
Bernardino José da Silva	5$000
João Pinto Regis de Souza	5$000
José Nogueira de Souza	5$000
Joaquim Gonçalves Pereira Cascão	5$000
Custodio Pereira Moutinho	5$000
João Gonçalves Evangelista	5$000
Julio Cezar Pinto de Oliveira	5$000
Pommateau	5$000
J. J. Keller	5$000
Lecomte	5$000
Brag	5$000
Mandama Theard	5$000
Manoel Rodrigues da Costa Magalhães	5$000
Gouveia & Leite	5$000
Antonio José Pinto de Carvalho	2$000
Manoel Antonio da Cunha	2$000
Domingos da Roza	2$000
João José Soares Vivas	2$000
Joaquim Gonçalves Beltrão	2$000
Joaquim Soares da Rocha	2$000
José Peres Ribeiro	2$000
Jacintho do Rego Meirelles	2$000
Joaquim da Costa Vieira	2$000
José Pedro Marques da Silva	2$000
Domingos Barreiros	2$000
Joaquim José Silveira	2$000
Um anonimo	2$000
Antonio José Rodrigues da Costa	2$000
Manoel Fernandes Ferreira	1$000
Joaquim Filippe Malvares	1$000
	23:353$500

Confere a quantia do vinte tres contos e trezentos e cincoenta e tres mil e quinhentos reis, com a que foi entregue pelas cinco commissões ao Sr. Silva Barroca, thesoureiro nomeado para esse fim, como de conta corrente seguinte:

Sala da associação commercial beneficente de Pernambuco 31 de maio de 1855.

A. de A. Rodrigues Isaac.

Conta da subscripção promovida pela associação commercial beneficente em favor dos desvalidos atacados da epidemia reinante.

Importancia recebida das seguintes commissões encarregadas das assignaturas e cobranças.

Dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Manoel Ignacio de Oliveira e Ernesto Schramm, pelos Srs. negociantes de grosso trato	14:448$500
Dos Srs. Francisco Gomes de Oliveira, Nash, William Reid e Antonio V. da Silva Barroca, pelos senhores logistas	3:142$000
Dos Srs. João Matheus, José Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho, J. H. H. Holm, e J. J. d'Amorim, pelos senhores armazenarios de assucar	3:200$000
. Antonio Marques de Amorim,	
Tisset, Suift, e Bryan, pelos negociantes d'estiva	1:295$000
Dos Srs. Candido Alcoforado, José Jacomo Tasso Junior e Luiz José da Costa Amorim, pelas padarias	1:268$000
Rs.	23:353$500

Importancia entregue ás seguintes commissões encarregadas da distribuição domiciliaria.

Aos Srs. José Teixeira Bastos, João da Silva Regadas, e Antonio Alves Barboza, para a freguezia do Recife	3:463$350
Aos Srs. Antonio Augusto da Fonseca Thomaz de Faria e Salustiano de Aquino Ferreira, para a freguezia de S. Antonio	4:073$200
Aos Srs. Candido C. Guedes Alcoforado José Jacomo Tasso Junior e Luiz José da C. Amorim para a freguezia de S. José	4:552$000
Aos Srs. Vicente Alves de Souza Carvalho, João Matheus e Manoel Teixeira Basto, para a freguezia da Boa-Vista	4:994$700
Importancia de 11 peças de baeta, compradas a Paton Nash & C. para a commissão da Boa-Vista	621$467
Ao Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro para distribuir na freguezia de S. José	100$000
Ao Sr. Joaquim Lucio Monteiro da Franca, para a mesma freguezia	100$000
Importancia de cobertores de baeta e roupa feita	94$133
	13:999$650
Balanço em caixa	5:353$850
Rs.	23:353$500

Assignado, *Antonio Valentim da Silva Barroca.*

Confere com a conta original apresentada pelo Sr. Silva Barroca, archivada nesta secretaria, onde tambem se acham as relações nominaes dos soccorridos nas visitas domiciliarias, feitas pelas commissões distribuidoras, e que subiram ao numero de 3,507 (a)

O saldo de rs. 5:353$850, vai ser applicado a compras de acções da Companhia de Beberibe, cujo rendimento annual, hade ser entregue ao estabelecimento de caridade, cuja administração merecer a preferencia da direcção, conforme foi deliberado em sessão da assembléa geral convocada nos dias 12 e 13 deste mez, para a qual se convidaram todos os subscriptores. O Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, dignou-se aceitar o convite que a direcção lhe dirigio para encarregar-se da compra das acções da Companhia de Beberibe que competem o saldo da subscripção.

Sala da Associação commercial beneficente de Pernambuco 31 de maio de 1856.—*A. de Almeida Rodrigues Isaac*, secretario.

(a) Na freg. do Recife	765	visitas domiciliarias.
" de S. Antonio	505	"
" de S. José	1060	"
" da Boa-Vista	1177	"
	3507	

A quantia total distribuida rs. 17:999$650 dividida pelo numero de visitas dá o valor medio de rs. 5$132 1/2 para cada uma.

Diario de Pernambuco.

Temos cartas de Garanhuns de 21 do corrente que dão a comarca em estado regular.

Hoje segue para o lugar do seu destino o vapor *Piratininga*, commandado pelo ex-piloto da armada, o Sr. Carlos Antonio Gonçalves, joven brasileiro de merecimento distincto, o qual trouxe-o sob a sua responsabilidade de Inglaterra. Foi construido em Londres, no estaleiro dos Srs. Samuda Brothers; de 175 toneladas e monta um par de engenhos de força collectiva de 100 cavallos; tem 175 pés de comprimento por cima, 14 de pontal, demanda 7 pés d'agua vasio, e 9 carregado. He um elegante navio e offerece as commodidades necessarias ao fim para que he destinado.

Em consequencia de ter sido aposentado deixou o lugar de inspector da thesouraria da fazenda desta provincia o Sr. João Gonçalves da Silva: dotado de dedicação singular no cumprimento dos seus deveres, de intelligencia distincta, probidade e maneiras affaveis, o Sr. João Gonçalves foi e sempre será estimado de todos, quer como empregado publico, quer como particular.

Entretanto, temos a satisfação de transcrever nas columnas do nosso jornal a seguinte signal de gratidão que tributam ao honrado funccionario publico, os seus antigos subordinados, tanto mais que o reputâmos filho da verdade.

Recolhido ao centro das suas domesticas occupações, vai o Sr. João Gonçalves usufruir o repouso honesto depois de um longo e laborioso serviço, que o peso de seus annos já lhe não permittia exercer, visto que o governo concedeu-lhe uma aposentadoria, assás merecida:

Os abaixo assignados, empregados da thesouraria de fazenda desta provincia, tendo recebido com inexplicavel emoção a noticia de ter sido aposentado por decreto imperial de 7 do corrente o Illm. Sr. commendador João Gonçalves da Silva no lugar de inspector da referida thesouraria, não poderam resistir ao desejo e voto commum de manifestar a S. S. os sentimentos da mais viva saudade, que lhes deixa um superior tão recommendavel por todos os titulos e virtudes, que unicos engrandecem o pai de familia, o cidadão, o empregado publico.

Testemunhas de sua inimitavel dedicação ao serviço do Estado, em cujo interesse empregou esseus cuidados e lucubrações por espaço de mais de trinta annos; acostumados com essa prudencia summa que soube sempre oppor, como invulneravel escudo, contra os golpes atirados á administração das finanças em todas as epocas mais ou menos assignaladas, e-las commoções de qualquer natureza, que chamam o thesouro a representar o papel fiscal de pagador e fiscalisador da despeza publica; devedores das sabias lições liberalisadas sempre com a melhor vontade por um mestre incançavel, cuja illustrada experiencia jamais deixou de satisfazer aos seus subordinados; os empregados da thesouraria de fazenda sentem-se ao mesmo tempo animados do espirito de justiça, admiração e reconhecimento na breve e incompleta manifestação, que offerecem ao seu illustre ex-inspector, como tributo devido ás suas tão distinctas quão inestimaveis qualidades.

A aposentadoria do Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, bem merecido premio de seus relevantissimos serviços, he um desses actos de justiça que sóe praticar o governo imperial; mas privando o publico desses tão bons serviços, importa ella uma verdadeira perda para o paiz: sob a primeira consideração, receba o Illm. Sr. João Gonçalves da Silva a congratulação e parabens dos abaixo assignados; sob a segunda, elles como brasileiros e empregados publicos deploram que a necessidade de descançar tão illustre funccionario obriga-se o governo aperder, a sua coadjuvação valiosa.

No momento pois, em que são privados da sempre grata e benefica autoridade de tão distincto superior, lhe pedem respeitosamente venia para depositar em suas mãos um documento solemne da subida estima e veneração que lhe consagram.

A nimia delicadeza e modestia do Illm. Sr. João Gonçalves da Silva certamente se achará offendida com este acto dos abaixo assignados; elles, porem, esperam que S. S. em sua magnanimidade relevará o desagrado que lhe possa causar esta homenagem rendida ao seu acrisolado merecimento.

Cidade do Recife 21 de junho de 1856.

João Fernando da Cruz.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Fernando Affonso de Mello.
José Henriques Machado.
Francisco José Martins Penna.
José Innocencio Pereira da Costa.
José Brasilino da Silva.
Miguel Serafim de Castro Nunes.
Umbelino Guedes de Mello.
Bernardino de Senna da Silva Guimarães.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
José Filippe Nery da Silva.
Frederico Augusto de Lemos.
Joaquim Pereira Bastos.
Manoel Mamede da Silva Costa.
Cosme das Trevas Teixeira.
José Candido Viegas.
João Gregorio dos Santos.
Heliodoro Fernandes da Cruz.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Ignacio Francisco Martins.
José Francisco de Salles Baviera.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem Junior.
Manoel Antonio Cardoso.
Francisco Ignacio de Medeiros.
João Carlos Augusto de Figueiredo.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Manoel da Costa Ribeiro.
Jucundiano Rodrigues de Oliveira.
Miguel da Purificação Gomes.
Godofredo Henriques de Miranda.
Maximino Narcizo Sobreira de Mello.
José Maximiano Alves Cavalcanti.
Augusto Joaquim de Carvalho.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Luiz Francisco de Sampaio.
Manoel José Pinto.
Carlos João de Souza Corrêa.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Francisco de Salles de Andrade Luna.
Antonio Martins da Seara Lemos.
Herculano Deodato dos Santos.
Manoel José Teixeira Bastos.
José Francisco Pires.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
José Antão de Andrade.

Correspondencia.

Srs. redactores. — Ha dias sahiram publicadas neste «Diario» algumas perguntas, que fizemos ao Sr. fiscal do batalhão 10.° de infantaria, acerca de seu procedimento um pouco injusto e arbitrario contra o primeiro cadete Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida, filho do coronel Tiburtino Pinto de Almeida, da cidade da Victoria, mas como temos observado que até aqui o mesmo Sr. major ainda não moderou a sua violencia, e como que a despeito das nossas perguntas, continúa caprichosamente a fazer recahir sobre o mesmo cadete todo o peso de seu resentimento, appellamos para a autoridade competente, pedindo ao Exm. Sr. marechal de campo, commandante das armas, se digne de apreciar este facto, fazendo com que a lei, e somente a lei, regule e mantenha as relações, que existem entre as diversas cathegorias das praças do exercito, afim de que o abuso do poder confiado a homens irasciveis não venha contrariar a marcha da disciplina.

Queiram, Srs. redactores, inserir no seu conceituado «Diario» estas limitadas linhas do que muito obrigado lhes ficará o seu constante leitor.

E. T.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
" Paris, 360 rs. por f.
" Lisboa, 100 por 100.
" Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora, — 52 por % de premio.
" " da estrada de ferro — 30 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
" " 6$400 novas	16$000
" " 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
" mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	405:094$024
Idem do dia 27	15:311$766
	420:405$790

Descarrega hoje 28 de junho.
Barca franceza—*Gustave*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza *Gustave*, vinda do Havre, consignada a ordem, manifestou o seguinte:

2 fardos pannos, 1 embrulho amostras; a M. Joaquim Ramos e Silva.

8 caixas fazendas de algodão, 7 ditas ditas de seda e algodão, 3 ditas objectos para marcineiro, 1 dita requifes de seda e algodão, 3 embrulhos amostras; a Schafheitlin & Companhia.

6 caixas e 1 volume carros, rodas, varaes, etc.; a V. Alves de Souza Carvalho.

5 caixas fazendas de algodão, 6 ditas dita de dito e seda, 4 dita sedas e gros de naples, 2 embrulhos amostras; Timm M. & Companhia.

69 barris e 30 meios ditos manteiga, 30 caixas queijos, 3 ditas fazendas de algodão, 16 ditas dita de dito e de seda, pannos, cutelaria, etc., 3 embrulhos amostras; a Bruno & Companhia.

1 caixinha joias; a Domingos Alves Matheos.

1 caixa roupa feita, 2 duas fazendas de lãa e seda; a L. A. Siqueira.

23 caixas papel, 6 ditas mercearias, 18 ditas lamparinas e espelhos, 1 embrulho amostras; a Feidel Pinto & Companhia.

1 caixa modas; a B. Millochau.

25 caixas queijos, 25 barris e 25 meios ditos; a V. A. de Souza Carvalho.

1 caixa chales de lãa, 47 volumes chapéos para homem, calçado, prensa de sellins, roupa feita, etc., 1 embrulho amostras; a F. Sauvage.

1 caixa chales de lãa, 2 ditas chapéos de homem, 1 dita roupa feita, 7 ditas e 1 volume fazendas de algodão, 1 barril queijos, 3 embrulhos amostras; a J. Keller & Companhia.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

11 caixas vidros e louça, 1 dita pello para chapéos, 3 barris latão, 1 caixa chapéos, 1 ditas calçado, 1 dita porcelana e comestiveis, 1 dita tinta em oleo, 8 ditas papel, 1 ditas obras de madeira e chumbo; a Lecomte Feron & Companhia.

4 caixas mostarda; a Miguel José Alves.

5 caixas sanguesugas, 37 ditas marmores, bonetes arame, porcelana, chapéos, papel, trastes, cartões, livros, folha de Flandres, quinquilharia, calçado, pannos, etc.; a Adour & Companhia.

9 caixas garrafas vasias, 3 ditas acidos, 2 ditas e 1 malla mercearias, 1 dita objectos de pharmacia, 4 ditas conservas, instrumentos de musica, bijouteria, etc.; a ordem.

2 barricas queijos; a F. Coulon.

7 caixas relogios, lunetas, musicas, etc.; a Chapont & B.

1 caixas chapéos para homem e objectos para chapeleiros; a Christiani Frere.

1 caixa livros; a José Antonio Bastos.

1 dita chapéos para homem; a M. J. Carneiro.

7 ditos camuchos, 1 caixa medicamentos; a Moreira & Fragoso.

7 caixas obras de cobre e alambiques; a Barros Barreto.

1 caixa machina; a Vianna.

15 ditas fazenda de linho; a P. Vesheyes.

3 ditas pelles preparadas e calçado; a Demess Lecler & Companhia.

100 barris e 100 meios ditos manteiga; a Tasso & Irmão.

1 barrica e 9 caixas mercearias, porcelana e chapéos para meninos; a Didier & Companhia.

3 caixas perfumarias, 1 dita opio, cartões, fitas de seda, botões, etc.; a Denker & Companhia.

2 caixas fazenda de seda; a Siqueira & Pereira.

3 ditas dita de lãa, chapéos para homem e ditos de sol; a G. Guimarães.

1 caixa medicamentos; a V. J. de Brito.

1 dita armas; a Pommateau.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Isaac, Curio & Companhia.

591 barricas cimento, 1 caixa agua de flor de laranja; a Lasserre & Tisset Freres.

4 caixas drogas; a Cals Freres.

1 dita quinquilharia; a A. Bourgois.

1 dita drogas; a A. L. de Oliveira Azevedo.

2 caixas e 1 fardo fazendas de linho e de algodão, drogas e calçado; a Burle & Souza.

1 caixa fio de seda, 3 ditas fazenda de seda, 8 ditas perfumaria, marroquins e sedas, 1 embrulho amostras; a N. O. Bieber & Companhia.

3 caixas medicamentos e pelles preparadas; a A. Robert.

2 caixas azeite de vitriolo, 50 barris salitre, 1 caixa agua de flor de laranja; a Soum & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	38:253$793
Idem do dia 27	1:199$778
	39:453$571

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	2:867$218
Idem do dia 27	66$514
	2:933$732

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE JUNHO DE 1856.

Porto.—Barca portugueza «Bracharense», diversos carregadores, 182 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 200 saccos assucar mascavo.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», Viuva Amorim & Filho, 27 pipas aguardente.
Genova—Brigue sardo «Damon», Basto & Lemos, 395 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	22:638$323
Idem do dia 27	1:838$179
	24:476$502

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	65:742$315
Idem do dia 27	5:024$268
	70:766$583

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Cotinguiba—4 dias, hiate americano «Rosamonda», de 130 toneladas, capitão A. W. Reynolds, equipagem 6, carga assucar; a Henry Forster & Companhia. Veio receber ordens e segue para Baltimore.

Genova—50 dias, polaca sarda «Maria Elisa», de 171 toneladas, capitão José Gamero, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos; a Basto & Lemos.

Terra Nova—41 dias, barca ingleza «Elisa», de 183 toneladas, capitão John Clement, equipagem 12, carga 2,481 barricas com bacalháo; a James Crabtree & Companhia.

Bahia—5 dias, brigue brasileiro «D. Affonso», de 212 toneladas, capitão Laurindo Jacintho de Carvalho, equipagem 1 em lastro; a Baltar & Oliveira. Passageiro, o Francisco Maia.

Rio de Janeiro—14 dias, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 12, carga café e mais generos; a Caet. Cyriaco da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Brigue inglez «...», capitão Putt, em lastro.
Barcellona—Brigue hespanhol «Oscar e Ricardo», capitão Cypriano Arana, carga ....
Baltimore—Hiate americano «Rosamonda», com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a obra do 2.° lanço da estrada da Victoria, vai novamente a praça no dia 3 de julho proximo vindouro, pelo preço de 18:902$148 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do calçamento da primeira parte do primeiro lanço da estrada de Pão d'Alho, avaliada em 27:940$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que as obras do largo da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bojary, vão novamente a praça pelo preço de 2:210$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade etc. etc.

Tendo continuado o abuso da falta de cumprimento ás posturas municipaes respectivas, quer da parte dos donos das cocheiras e cavallariças, quer dos boleeiros, e cumprindo como he de nosso rigoroso dever, executar e fazer executar todas as posturas, chamamos ainda por esta vez a attenção dos senhores donos de cocheiras, cavallariça, e boleeiros para as disposições do artigo 2.° da postura addicional de 7 de agosto de 1855 e artigos 3.° 4.° 5.° 6.° 7.° 8.° 9 11 12, 13, 16, 17 e 18 das posturas de 24 de julho tambem de 1855, e bem assim, para os artigos 5.° e 6.° do regulamento policial de 2 de agosto proximo passado, que tratam das libres e fardamentos dos respectivos boleeiros; visto como, observa-se que não andam devidamente fardados, pelo que dispostos como nos achamos ao fiel cumprimento de semelhantes disposições, ainda por esta vez fazemos o presente aviso, certos os infractores de que serão punidos com a multa, e mais penas decretadas nos artigos 17 e 18 das citadas posturas de 24 de julho de 1855.

E para que isto conste mandamos lavrar o presente em que nos assignamos. Cidade do Recife 30 de maio de 1856.

Os fiscaes.—Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.—Ignacio José Pinto.—Manoel Ignacio de Oliveira Lobo—João José de Moraes.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber em como tendo sido por sentença deste juizo julgado prodigo Gervazio Pires Ferreira, e tendo este appellado da sentença para o superior tribunal da relação desta provincia, e sendo sua appellação recebida, como se vê do accordão daquelle tribunal de theor seguinte:

Accordam em relação; que recebem e julgam provados os embargos para reformarem, como reformam, o accordão embargado de fl. 46 v., e a sentença por elle confirmada, vistos os autos; por quanto com os documentos de fl. 54 e fl. 55, prova o embargante appellante que não he prodigo, como foi julgado pelo juizo a quo, e que he capaz de administrar os seus bens. Portanto reformando o sobredito accordão e sentença, julgão o embargante appellante habilitado e com sufficiencia para continuar, na administração de seus bens, e condemnão o mesmo appellante embargante nas custas. Recife 10 de junho de 1856.—*Azevedo*, presidente.—*Telles*, recebia papel para reformar o accordão e a sentença, e mandar que se decidisse e desse lugar a prova dos embargos a fl. 26.—*Bastos*, votei com o primeiro revisor.—*Rebello*.—*Vile*.—*Santiago*.

Nada mais se continha em dito accordão, o qual sendo apresentado a meu antecessor, poz-lhe o cumpra-se do theor seguinte:

Cumpra-se. — Recife 21 de junho de 1856. — *Duarte*.

Nada mais se continha e nem declarava em ditas peças aqui copiadas, em vista das quaes hei o referido Gervazio Pires Ferreira por habilitado para reger sua pessoa e bens.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta cidade, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta referida cidade do Recife, aos 25 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio do Brasil.— Eu Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 2 de julho do corrente anno, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 210 libras de almecega da India, no valor de 62 rs. cada libra, vinda de Liverpool pelo navio inglez «Mistora», entrado no corrente mez, e abandonado aos direitos por João da Conceição Beira. Alfandega de Pernambuco 27 de junho de 1856.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Tendo de se vendida em hasta publica na porta do almoxarifado desta repartição as 11 horas da manhãa, uma porção de polvora e bolacha arruinada, isto na terceira praça no dia 28 do corrente mez, sendo a primeira e segunda nos dias antecedentes a mesma hora; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento de quem interessar; bem como que contratara a factura de uma caldeira de ferro para a barca de escavação, em vista de propostas recebidas até o ultimo tambem do corrente mez, sendo a mesma factura pelo desenho que na occasião do contrato se apresentará aos concorrentes.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 25 de junho de 1856.
O secretario.—Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia Pernambucana, largo da assembléa n. 10, primeiro andar.

Havendo-se salvado do naufragio do vapor «Marquez de Olinda», uma porção de cera de carnauba a granel, e não se sabido a quem pertence por não existirem envolterios, pede-se aos senhores que receberam carnauba pelo mesmo vapor, queiram comparecer no escriptorio da companhia para divisão daquelle genero; advertindo-se que o prazo he de hoje 26 até 28 do corrente mez, depois do que será vendida para do producto deduzir-se as despezas com o salvamento.

Companhia de artifices.

A mesma contrata para o rancho de suas praças durante o trimestre que tem de correr do 1.° de julho a 30 de setembro do corrente annoos generos seguintes:—café moido, assucar someno refinado, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, manteiga ingleza, arroz de vapor, carne verde, dita secca, feijão preto, bacalháo, farinha da terra, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, lenha em achas; sendo todos estes generos de boa qualidade e sadios, devendo apresentar quem os quizer contratar suas propostas no dia 28 do corrente as 11 horas da manhãa na secretaria da respectiva companhia. Quartel da companhia de artifices no arsenal de guerra em 25 de junho de 1856.—Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, para entrarem com o quartel que tem de correr do 1.° de julho proximo vindouro.
Secretaria do Gymnasio Provincial 20 de junho de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1.° de julho proximo vindouro a 28 fevereiro do seguinte anno de 1857; declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CORREIO GERAL.

A administração engaja homens caminheiros a 1$000 rs. diarios.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo futuro, na sala de suas sessões, largo do Paraizo, pelas 4 horas da tarde, continua a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua da Cadeia n. 30, rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 29, rua da Lapa n. ..., rua do Pilar ns. 93 e 95.
Bairro de Santo Antonio.
Rua do Collegio n. 18, rua Direita ns. 5 e 7, travessa do Carceireiro ns. 1 e 13, rua do Pedro Floriano n. 13.

Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porem, aos inquilinos, que não estiverem em dia que não serão admittidos os seus lanços sem que saldem os seus debitos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1856.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

— Perante o conselho de administração naval tem de contratar-se as 12 horas do dia 3 do mez de julho vindouro, e por tempo que ao mesmo conselho convier para as praças dos navios armados, barca de escavação, enfermaria, arsenal e africanos livres e fornecimento dos seguintes generos: azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, assucar branco, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhao, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, pão, toucinho de Lisboa, vinagre idem, velas de carnauba e de estearinas; bem como se contratara por tempo de um anno a findar em 30 de junho de 1857 o fornecimento de medicamentos para a enfermaria e navios, o dos serviços de barbeiro, e o de fardamentos brancos e azues para as praças dos navios e arsenal: pelo que são convidados todos os que interessarem em ditos fornecimentos a comparecerem na sala de suas sessões a hora indicada do mencionado dia, com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem seus fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 27 de junho de 1856.—O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Gonçalves Ferreira.
Bento José Bernardes.
Caetano de Castro.
Francisco José Tavares da Gama.
Justina Luiz Machado.
Joaquim Alves de Freitas.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Felix Machado.
Joaquim Garcia dos Santos.
Joaquim de Paula Lopes.
João Antonio da Piedade.
João José de Gouveia.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Correia dos Santos.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
Maria de Assumpção.
Emilia Carolina Dails.
Manoel João Cavalcanti Wanderley.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Thomaz dos Santos.

— O vapor «Piratininga» recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje (28) as 8 horas do dia.

— Tendo a companhia fixa de cavallaria de contratar por um anno para o fornecimento da cavalhada sendo de primeira qualidade: capim, milho, mel, e agua: as pessoas que lhe convier remettam suas propostas em cartas fechadas, na secretaria da mesma até as dez horas do dia 28 do corrente.
Leopoldo Augusto Ferreira.

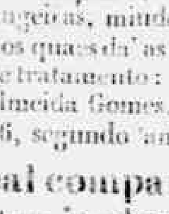
— O Sr. director geral da instrucção publica Joaquim Pires Machado Portella, tendo entrado no exercicio do seu emprego no dia 25 do corrente, manda fazer publico que em quanto se não effectua a transferencia da respectiva secretaria para casa especial e apropriada, da' expediente e despacho aos requerimentos de partes em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, na casa de sua residencia na rua do Collegio n. 25.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

BAILE MASQUÊ.
Sabbado 28 do corrente.
NO PALACETE DA RUA DA PRAIA

As 8 1/2 horas em ponto dará principio o baile, tocando a musica novas quadrilhas vindas da côrte, para o que já se acha ensaiando. A meia noite correrá uma loteria composta de differentes premios, consistindo em iguarias, bilhetes de loteria e diversos objectos curiosos, aos quaes terão direito aquellas pessoas que comprarem bilhetes para o baile, e que lhes couber em sorte. Os directores promettem conservar toda a ordem e regimem até aqui havido. Os bilhetes acham-se a venda na casa do baile.

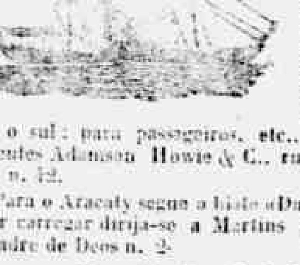
Avisos maritimos.

Ao Rio de Janeiro.



Nestes 8 dias deve seguir o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes, pode receber mercadorias estrangeiras, miudezas e escravos a frete, para os quaes dá as melhores accommodações e tratamento: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Espera-se até o fim deste mez um dos vapores desta companhia vindo da Europa, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

—Para o Aracaty segue a hiate «Davidson», quem quizer carregar dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio Grande do Sul

O hiate nacional «Tigre» o por ter prompta parte do seu carregamento, tem ainda lugar para 200 ou 300 barricas: trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa

A barca «Ligeira» sae até o dia 15 de julho por ter prompto maior parte do seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional «Elvira», já tem parte do seu carregamento prompto, para o resto, passageiros, e escravos, para o que tem excellentes commodos; trata-se com o consignatario, José Joaquim Dias Fernandes.

— Para o Ceará com escala pelo Rio Grande do Norte sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote nacional «Angelica» mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, para o restante de carga e passageiros trata-se com seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22 ou com o mesmo mestre.

Para a Bahia

segue com muita brevidade o veleiro pata-ho brasileiro «Esperança» por ter já prompto metade do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

RIO DE JANEIRO.

O veleiro e novo patacho brasileiro «Thereza 1a», pretende seguir viagem ao Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 30 do corrente: recebe unicamente escravos a frete, para os quaes tem boas accommodações, para o que trata se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Maranhão e Pará.

O bem conhecido brigue escuna «Laura», recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por ter grande parte do carregamento prompto, a escuna nacional ZELOSA, capitão Pinho: para carga ou escravos a frete, trata-se com os consignatarios, no escriptorio da rua da Cruz n. 46.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em continuação, de alguns dos escravos já annunciados para quarta-feira 25, que não pôde ter lugar naquelle dia, os quaes são um banqueiro, um pegador, um distilador, um carreiro e vaqueiro, um de serviço de enxada, e mais uma preta optima cozinheira e engommadeira, com uma cria de 3 annos, e um bonito moleque com principio de cozinha, costumado a andar a cavallo e a tratar delles, proprio para pagem: todos serão entregues desta vez sem recusa de qualquer preço maior que for offerecido: quarta-feira 2 de julho ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— Lasserre & Tisset-freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 100 barris inteiros e meios de manteiga franceza, da ultima importada; e para liquidação se venderão cerca de 300 saccos de farinha de mandioca, propria para meia: segunda-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— T. de Aquino Fonseca & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta de quem pertencer, de uma porção de vinho da Figueira de superior qualidade, em pipas e barris, lotes a vontade dos compradores: terça-feira 1.° de julho proximo, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

HOJE, 28 DE JUNHO.

O agente Roberts fará leilão, por ordem do commandante do vapor *Marquez de Olinda*, naufragado na costa de Goianna, e por conta e risco de quem pertencer com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega desta provincia, de cerca de 2 a 5,000 meios de solla, salvados do mesmo vapor: ao meio-dia, no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

Avisos diversos.

AOS PAIS DE FAMILIAS.

Offerece-se uma pessoa que tem alguma pratica, para leccionar por casas particulares, e ainda pelos arrabaldes da cidade (segundo o interesse ou vantagem que se fizer), a Grammatica Nacional, Latina e Arithmetica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

—A irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos, erecta no Corpo Santo, avisa as pessoas que tiverem restos mortaes nas catacumbas da mesma irmandade no cemiterio, que hajam de os mandar tirar dentro de 15 dias, findos os quaes serão confundidos com os de mais, que no mesmo cemiterio houver. Recife 26 de junho de 1856.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Temos demonstrado aos *zelosos defensores* de estatutos desta cidade, a obrigação que tem ainda de se conformarem com o art. 19, das que ainda não foram legalmente derogados; ahi estão os ns. 210 do anno de 1855, 27 e 34 do anno corrente deste «Diario», além de outros muitos que os tem escarmentado, sempre que nelle apparecem, com os seus *zelos*; no entanto ainda não se desenganaram! ..

A intelligencia, energia e amor a este estabelecimento, e ao bom nome portuguez, que reconhecêmos no director, e maioria do conselho que elegeram elles mesmos, em julho de 1855, nos resolveu, sem prestar obediencia aos estatutos que alli figuram, tolerar tudo que elles fizessem; e ainda hoje approvamos tudo que aquelles e a actual directoria tem praticado, de preferencia ao que fariam aquelles *zelosos defensores*; temos delles muitos escandalos alli observados, e ainda mal e vêmos o seu rancor ainda no «Diario» de hoje.

Como não podem fazer mais, querem desgostar a sociedade; baldado empenho: o gabinete está em *optimo estado*, isto lhes pesa! ainda verão o seu progresso, sem terem ingerencia na sua administração; continuareis, pois, a desabafar sem razão justificada!...

A' proxima assembléa geral *cumpre desenganá-los*, e augmentar a favoravel opinião que merece, a todas as pessoas sensatas, tão util e honrosa sociedade; isto ella fará. Recife 27 de junho de 1856.

***

— Aluga-se um preto optimo cozinheiro, tanto para casa de moço solteiro, como para de familia: quem o precisar dirija-se a rua dos Aguasinhas, n. 8, defronte de um lampeão; que achará com quem tratar.

— Ignacio Ferreira de Mattos faz ver a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, os queiram resgatar no prazo de oito dias; e não o fazendo, os venderá para pagamento do principal e juros vencidos até aquella data.

— No dia 21 de junho ausentou-se da casa de João Coelho do Rosario rua do Pilar n. 40, o portuguez menor de nome Antonio Corneiro, levando vestido calça de riscado de quadros, jaqueta branca e chapéo de baeta branca, e juntamente uma trouxa com roupa em um lenço de chita azul: pede-se as autoridades policiaes que delle tiverem noticia de o apprehenderem e remetter a casa do dito Rosario, julgando-se ter tomado o caminho da cidade de Olinda ou Caxangá.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Pinto Pessoa, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de officiaes d'alfaiate de obra miuda; na rua Nova, n. 19, paga-se a 1$600 rs. cada calça de casemira.

— Aluga-se a loja do sobrado de 2 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do becco do Ouvidor: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto desta praça, que seja capaz: a tratar na rua da Madre Deos n. 2.

— Da data deste em diante deixou de ser meu procurador o Sr. Manoel José Ferreira Gusmão ficando sem effeito a procuração que o mesmo Sr. tem para receber os meus saldos, os quaes serão cobrados por mim pessoalmente. Recife 25 de junho de 1856
Pompeo Romano de Carvalho.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro da presente loteria, que não pague no caso de sahir premiado, o bilhete n. 3,514—senão ao abaixo assignado, que perdeu-o da algibeira.
João da Costa Rego Lima

— Arrenda-se ou troca-se por casa nesta praça, um sitio no lugar do Lucas; a fallar na rua Augusta na casa de Antonio Nobre de Almeida, que ahi achará com quem tratar ou annuncie.

— Desappareceu no dia 24 do corrente um preto crioulo de nome Angelo, representa ter 30 annos, estatura baixa, cheio do corpo, rosto comprido, olhos grandes, puxa por uma perna por causa de ter quebrado, he natural da Bahia d'onde foi furtado e ultimamente preso em Serinhaem aonde residia em um engenho e foi entregue ao procurador de seu legitimo senhor e por este vendido: quem o pegar leve-o a rua do Queimado loja n. 10, que será recompensado.

— Precisa-se de pretos para venderem azeite de carrapato as tardes, pagando-se a vendagem: quem os tiver dirija-se a rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem um sotão encarnado pela retaguarda, para se tratar do ajuste.

— Deseja-se fallar ao Sr. Guilherme Quintino das Velles, a negocio de seu interesse: na rua da Praia de Santa Rita n. 1, taberna de Antonio Francisco Martins de Miranda.

— Ainda se precisa de uma ama para casa de familia, para cozinhar: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3.

— D. Candida Rabello de Vasconcellos Bourbon, viuva de José Maria de Vasconcellos Bourbon, faz publico que ella esta procedendo o inventario dos bens de seu casal pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, podendo os credores de seu casal, apresentarem suas contas e creditos, afim de serem conferidas ao seu procurador o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16.

— A pessoa que deseja fallar ao abaixo assignado, dirija-se a casa de sua residencia na rua da Aurora junto ao palacio do Exm. barão da Boa-Vista.
Joaquim Bernardo de Mendonça.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes e miudas; na rua Nova n. 60.

— Precisa-se de um boleeiro, que saiba tratar de cavallos, e de um feitor que entenda de plantação de capim e horta, quem se achar apto para isso pode se apresentar no consulado francez nos dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde para ajustar no caso de convir.

— Não se podendo fazer no dia approvado a eleição da nova administração da sociedade das artes desta cidade, o segundo secretario convida os socios para se reunirem no dia 29 de junho de 1856.—O segundo secretario, Antonio Basilio Ferreira.

VESPERA DE
S. Pedro.

Hoje, às 9 horas da manhãa, he a extracção da primeira parte da primeira loteria, a favor da irmandade do Sr. Bom-Jesus da Via-Sacra.

Oliveira Junior & C.

—Caetano Pinto de Veras faz publico, que tendo comprado tres meios bilhetes da loteria a favor das obras do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, na loja da Sra. viuva Bastos, da praça da Independencia, foram os ditos meios bilhetes desencaminhados, os quaes teem os seguintes ns. 928, 985 e 988: portanto previne ao Sr. thesoureiro que não pague o premio que lhes sahir senão ao annunciante, que protesta usar da acção que lhe compete, contra quem se apresentar com os ditos bilhetes.

—Quem precisar de um vestido de seda lavrada, novo, proprio para casamento, dirija-se ao becco do Quiabo n. 8, das 6 a's 8 horas da manhãa, e a' tarde a qualquer hora, que achara' com quem tratar.

—Quem precisar de uma cabra (bicho) boa leiteira, parida de poucos dias, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao becco do Quiabo n. 8.

— Precisa-se de uma ama para criar ou tomar conta de uma criança de 15 dias, paga-se bem agradando: na rua do Caldeireiro, n. 44, se dirá quem precisa.

—Precisa-se de uma lavadeira de varrela, dando conhecimento de sua capacidade: na rua Direita n. 90.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções sob penhores de ouro e prata: na rua do Nogueira n. 12.

MUITA ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, morador na rua d'Alegria, freguezia da Boa-Vista, da cidade do Recife, roga as autoridades policiaes e mais pessoas de apprehenderem o seu escravo Manoel da Matta, crioulo de 30 annos de idade, alto, secco, anda caindo para a frente, tem um grande signal nos peitos, á imitação de queimadura; he casado com a escrava Catolina, do engenho d'Agua de Iguarassu', que foi do finado Henrique Poppe Girão: esse escravo tem tres filhos captivos, sendo dous do dito engenho, e um meu escravo; usava de uma patrona pequena, que atacava na cintura: fugio no dia 3 de junho de 1856; rendando-me 35$000 reis: ha suspeitas que fugira para o matto, por ter sido encontrado com uma trouxa de roupa, e que fora seduzido por uma pessoa, que procurou-me para o comprar, mas que inteiramente desconheço: quem o apprehender será gratificado.—Marcellino José Lopes.

Queijos do Seridó

De novamente se avisa a todos os freguezes, que se receberam os verdadeiros queijos do Seridó, no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11.

— Deseja-se saber se existe nesta praça o tutor dos orphãos do finado Caetano, senhor que foi dos engenhos Coqueiro e Cabocle.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

— Do lugar de Goianninha foi remettida por engano para o engenho Morojó, distante duas leguas da cidade de Nazareth, a escrava Joaquina, que diz pertencer á Antonio Tavares, morador na cidade do Recife; e por que o proprietario do dito engenho se não responsabilise por qualquer eventualidade que possa succeder a mesma escrava, manda fazer publico, afim de que, quem a ella se julgar com direito a venha procurar quanto antes, mediante a quantia de 10$ que se pagou de tomada.

— Aluga-se uma grande casa com grande solão no lugar da Capunga, com a frente para o rio, com quarto para pretos, estrebaria e cocheira, e grande porção de capim de planta: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

— Roga-se a pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda do Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras para entregar a Antonio de Paula Fernandes Eiras, o obsequio de apparecer na rua do Queimado n. 7, ou annunciar a sua residencia para ser procurada.

— O abaixo assignado, thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, faz sciente aos inquilinos do mesmo patrimonio, que João Sabino Pereira deixou de ser d'ora em diante encarregado da cobrança dos alugueis e foros pertencentes ao referido patrimonio, e como tal inhibido de receber quaesquer dinheiros, passando dito encargo a ser exercido por seu proposto Maximiano Francisco Regueira Duarte, filho do annunciante. Recife 25 de junho de 1856.—Joaquim Francisco Duarte.

— A viuva de Manoel Francisco Ribeiro, moradora na rua do Sol n. 7, recebe encommendas de cangica para vespera e dia de S. Pedro, devendo as mesmas serem feitas sexta-feira para o sabbado e sabbado para domingo, isto até as 6 horas da tarde.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem offerecidas.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de carrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richer a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

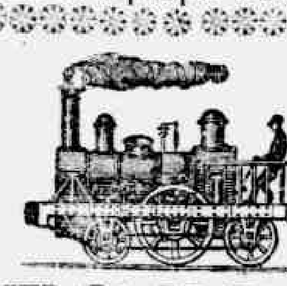
— Precisa-se de uma mulher de idade e de bons costumes, para fazer companhia a uma senhora viuva sem filhas, e tem quem bem a sirva, só quer a companhia: na travessa da rua Bella n. 6, ou na rua larga do Rosario, segundo andar do sobrado que volta para a estreita do mesmo nome.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Companhia da estrada de ferro

Pelo presente se communica aos senhores accionistas da Companhia da Estrada de Ferro, que por occasião de receberem suas acções deverão apresentar-se por si ou por seus bastantes procuradores, para o fim de se assignarem no competente livro da inscripção, de accordo com os pedidos que fizeram das acções. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem da directoria, S. P. Vereker, thesoureiro.

O Dr. Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente a's pessoas pobres que quizerem utilisar-se de seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8, sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.



ESTRADA DE FERRO do Recife ao S. Francisco.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San-Francisco, tem feito a chamada da segunda prestação de duas libras esterlinas sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de julho de 1856: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Maua' Mc. Gregor & C.,; na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções, sobre as quaes o dito pagamento não tiver sido effectuado, e em todo caso tera' de pagar juços pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Recife 14 de maio de 1856.—Por ordem dos directores.—S. P. Vereker, thesoureiro.

Aviso.

São convidados todos os senhores devedores á casa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, que teve loja de fazendas na pracinha do Queimado desta cidade do Recife, afim de se dirigirem ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 14, para amigavelmente saldarem seus debitos, isto com a maior presteza que lhes for possivel, pois promette ter toda attenção com os que forem mais promptos em seus pagamentos, em razão de estar competentemente habilitado a fazer esta liquidação.
Joaquim José Dias Pereira.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

DEPOSITO DE PIANOS.

J. P. Vogeley tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no seu estabelecimento na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de forma de armario, de superiores vozes, construcção solida, do gosto mais moderno possivel, sendo elles todos feitos por encommenda, e não vindos em commissão, e assim apropriados para este clima, dos mais acreditados fabricantes de Europa, os quaes elle vende garantidos. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Consta de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. Joe de Oliveira.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continúa-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente ao respeitavel publico, que teem o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 14.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver no caso de criar, póde dirigir-se a rua da Trempe n. 3, casa do Sr. Antonio Pires Ferreira, aonde morou o Sr. Luiz José da Costa Amorim.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

— Permuta-se ou vende-se por casas terreas, e tambem se arrenda, um grande sitio na estrada nova, com boa casa de vivenda, jardim na frente, cocheira, estribaria, quartos para pretos, poço com agua potavel, tanque para banho, 3 baixas com capim ja plantado, sapotizeiros, mangueiras, condeceiras, bastantes cajueiros, com perto de 200 pes de larangeiras e mais diversas arvores de fructo, com terreno devoluto para plantar-se ou fazer um outro sitio, todo terreno com frente para dita estrada, passando a primeira bomba, o primeiro portão de ferro, chãos foreiros; a tratar na rua da Cadeia Velha n. 6.

— Ainda se precisa de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: da-se sendo livre 8$000 mensaes, e escrava 12$000 e quem quizer dirija-se ao largo de S. Pedro sobrado de um andar n. 3.

LATOEIROS E FUNILEIROS.
Precisam-se destes officiaes, paga-se bem, sendo bons: na rua Nova, casa encarnada n. 38.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam, chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para meninos e meninas, ditos de massa, ditos de clina para homem, gorros de velludo bordado, seda branca para noivas, capellas de flor de laranja, mantas brancas de blonde, enfeites para senhoras, borzeguins elasticos com salto para senhoras, sapatos de lustre e de setim, ditos de casemira bordada para meninos, pentes de tartaruga para trança, ditos para marrafas, ditos travessão para meninas, de tartaruga, borracha e bufalo, pentes de marfim para desembaraçar e para bichos, leques de madreperola, ditos de penna e de outras qualidades, luvas de pellica de Jouvin, flores, bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho, setins, damascos de todas as cores, escovas de marfim para dentes e unhas, binoculos para theatro, um completo sortimento de papeis para forro de sala, candelabros e serpentinas de vidro de 2 a 6 luzes, jarros de porcelana e de vidro de cores, perfumarias, espelhos, caixas de charão, jogo de xadrez, frasqueiras, estojos de costura com musica para senhoras, apparelhos de porcelana branca e dourada para mesa, ditos para cha, e completo sortimento de candieiros os mais ricos e modernos, e outras muitas fazendas de gosto.

Companhia da estrada de ferro

TRANSFERENCIAS.

Os senhores accionistas que quizerem transferir suas acções, deverão dirigir-se ao escriptorio da companhia, para o fim de obterem o exemplar da forma adoptada para as transferencias, e pagarem os emolumentos respectivos na importancia de 1$120. E no mesmo escriptorio, rua do Crespo n. 2, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, poderão obter do Sr. major Vereker, thesoureiro da companhia, todos os esclarecimentos de que necessitarem relativamente aos negocios da sobredita companhia. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem do Sr. major thesoureiro,
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

— A quem convier dar seis a oito contos de reis a premio de um por cento ao mez, com sufficiente garantia em bens de raiz, recebendo o premio mensalmente, e o capital amortisado conforme se convencionar, deixe carta indicando sua morada, na caixa do correio, com a subscripta a V. S. I.

—O Sr. Henrique Carlos da Costa não se pode retirar sem que primeiro salde suas constas com Antonio Jacintho Pacheco, caixeiro do Sr. Manoel José Ferreira Gusmão. —Antonio Jacintho Pacheco.

—Precisa-se para um estrangeiro um sitio pequeno perto da praça ou uma casa terrea com quintal e cacimba na freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Torres n. 58, segundo andar.

— O advogado Souza Reis tem o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 15 na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, ensaboar e cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie.

Magnifica casa a' vender.
He a da praça da Boa-Vista, do fallecido N. Gadault: os pretendentes fallem ao consul francez, ou a Mr. Delouche, na rua Nova.

Aos devedores de N. Gadault.
De novo se lhes avisa que venham pagar seus debitos na loja da rua Nova, afim de evitarem a publicação de seus nomes por este «Diario», visto que tendo-se de fazer as partilhas das dividas, se ha de publicar com especificação de nomes e quantias dos devedores a distribuição respectiva entre os herdeiros. He aviso para que se não chamem a engano, tanto mais quanto são debitos ridiculos e de muito tempo.

Amassadores.
Precisa-se de dous amassadores, que entendam bem do serviço pertencente a sua arte, paga-se bem; na padaria da rua Imperial defronte da fabrica de sabão n. 173.

— No aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem vende uma urna nova para deposito de ossos, e por preço commodo; na mesma precisa-se alugar uma casa n'uma das ruas da freguezia da Boa-Vista, cujo alugel não exceda de 16$000.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de balcão ou de rua com bastantes praticas de qualquer negocio, acha-se arrumado em uma taberna na rua de Santo Amaro n. 8: quem pretender annuncie ou dirija-se a dita taberna.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para uma sessão extraordinaria no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa. Recife 27 de junho de 1856.—M. F. de Souza Barbosa, 1.º secretario do conselho.

— Precisa-se de uma ama forra, de boa conducta, que entenda de cozinha, para casa de pequena familia: a tratar na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro ou pouca familia, menos para engommado, a qual afiança sua boa conducta, dirija-se ao pateo do Terço n. 40.

—Dá-se sociedade em uma das melhores tabernas em Fora de Portas n. 92, a uma pessoa que queira entrar com alguns fundos para a mesma e estar ao balcão.

— Na rua do Queimado n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça a negocio.

— Francisco José da Silva Amorim, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

—O abaixo assignado escrivão da irmandade do Senhor Bom-Jesus das Dores em San-Gonçalo, por determinação da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da nossa igreja, no dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para o fim de reunidos em mesa geral, tratarem de approvar o novo compromisso. Consistorio em mesa 25 de junho de 1856.—Candido de Souza Miranda Couto, escrivão.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem pratica de taberna e escreve soffrivel; quem precisar dirija-se a rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

— Precisa-se, para a celebração da missa em uma capella particular, de um calix em meio uso com patena e colherinha: quem tiver e quizer troca-lo, dirija-se ao largo da matriz de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 2.

ARRENDAMENTO.
Aluga-se e arrenda-se o armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CASA DOS EXPOSTOS.
— Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos, a pessoa que a isso se queira dedicar tendo as habilitações necessarias: dirija-se a mesma no Pateo do Paraizo que ahi achara com quem tratar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas; os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da Boa Vista.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 28 de junho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa que vendeu os seguintes premios da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Livramento, extrahida a 21 do corrente.

2 meios bilhetes	n.	1845—	5:000$000
2 " "	«	2498—	2:000$000
1 bilhete inteiro	«	5408—	500$000
4 quartos	«	5019—	100$000
4 ditos	«	211—	50$000
4 ditos	«	1916—	50$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da 1ª parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais ja' conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$
Meios	3$000	"	"	"	2:500$
Quartos	1$500	"	"	"	1:250$

Os dous premios grandes da referida loteria da Via-Sacra, não estão sujeitos aos 8 por cento do imposto geral, trazendo elles a rubrica de S. d'A. Ferreira. Pernambuco 25 de junho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se offerece para tratar de cobranças amigavel ou judicialmente, assim como tambem se encarrega de promover quaesquer outras acções, por preços razoaveis: na rua da Praia n. 66, onde pode ser procurada das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia declara que o Sr. Luiz Landelino Diniz e Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente.

No engenho San-João de Itamaracá, distante desta praça sette leguas, precisa-se de um bom feitor: quem para isso estiver habilitado, dirija-se a rua da Aurora n. 62, primeiro andar, sobrado que faz quina com o aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Sabbado, 28 do corrente, andam as rodas da primeira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, ainda restam alguns bilhetes, meios e quartos, rubricados pelo abaixo assignado, aos preços abaixo declarados, nas lojas da praça da Independencia ns. 13, 15 e 40, travessa do Queimado n. 39 A, rua estreita do Rosario n. 50, rua do Livramento n. 54, largo do Terço n. 18 e aterro da Boa-Vista ns. 38 e 44, sendo que, os que obtiverem sortes grandes, o possuidor recebera' não só o seu premio na forma da lei, mas tambem os oito por cento.

Bilhete inteiro	5$800	recebe	5:000$000
Meio bilhete	3$000	"	2:500$000
Quarto	1$500	"	1:250$000

O cautelista,
A. J. R. de Souza Junior.

— Aluga-se um excellente sobrado e lojas, com todas as commodidades para grande familia e excellente quintal, com terras aterradas para plantação de capim e outras plantas, e além de tudo isto 2 quartos em separado para feitor e escravos, banho salgado e doce, e finalmente todas as proporções para uma casa, sito no lugar do Arrombado n. 1: quem pretender, entenda-se com seu proprietario, na rua de Apollo armazem n. 30.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quem se julgar credor do mesmo hospital queira apresentar as suas contas ao abaixo assignado para serem pagas.—Manoel dos Santos Pinto.

— Precisa-se de 2 ou 3 bons officiaes de ourives na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea pequena, sita na rua Augusta; quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Senzala Velha, n. 104, primeiro andar.

— A viuva de Theodoro Gomes da Silva, fallecido do cholera em fevereiro do corrente anno, no aterro dos Afogados, onde era morador, e possue duas casinhas, o qual vivia de botar arêa e tijolos em sua canoa, avisa a quem se julgar credor do fallecido seu marido, que desde 26 de maio por mandado do juiz de orphãos de 24 do mesmo entregou em dito juizo a relação dos bens deixados por morte do ja dito seu marido, em cujo juizo devem os credores justificar seus debitos, por isso que não tendo ella com que fazer as despezas de partilhas, cede sua parte a bem de suas filhas orphãas, confiando tudo na rectidão e probidade do juizo; assim como tambem declara, que nunca antes e nem depois da morte de seu marido recebeu real dos alugueis das casinhas, e nem autorisou pessoa alguma para isto, o que faz publico para conhecimento do juizo, de quem espera justiça.
Theodora Maria da Conceição.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Na estrada de João de Barros, sitio em que mora o alferes Assumpção, compram-se vaccas sem bezerros, mas que sejam novas, e pagam-se a 20$000 cada uma: quem as tiver pode para alli conduzir, e receberá o importe.

— Compra-se a collecção das leis extravagantes de Delgado: quem a tiver e quizer vender annuncie, ou avise nesta typographia.

— Compra-se a collecção das leis brasileiras de 1834 a 1837—e de 1839 a 1849: quem tiver e quizer vender annuncie ou avise nesta typographia.

Vendas.

Para noivas.
Vendem-se ricos cortes de seda branca proprios para vestidos de noivas, pelo baratissimo preço de 50$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Loja da boa fé.
Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Cassas pretas para luto.
Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Algodão monstro.
Vende-se algodão com quasi 2 varas de largura, proprio para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Lindeza para vestidos.
Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se a armação da loja da rua do Crespo n. 9, aluga-se a mesma loja e todos os andares, garantindo-se o arrendamento: trata-se na referida loja.

— Vende-se arroz bom a 2$800 a arroba: no armazem do caes da alfandega n. 7.

— Vende-se uma escrava parda, que tem todas as habilidades, de idade de 32 annos: na rua Nova n. 34.

— Vende-se uma negrinha de idade de 5 annos: no pateo do Terço n. 67.

Loja da boa fé.
Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merino setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenapies preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, gangas amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, cortes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 440 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 440 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 1$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pelas de seda para senhora, fazenda muito superior, 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se uma parte do sobrado de um andar, sito na povoação de Beberibe: quem a pretender, dirija-se a Olinda, sobrado junto a cadeia confronte ao Nicho, que achará com quem tratar.

— Vende-se 10 arrobas de doce de goiaba bom, por preço muito commodo: nas Cinco Pontas n. 71.

— Vendem-se ervilhas de Angola, chegadas ha poucos dias, as melhores para plantar, por serem as unicas que aqui produzem bem: na praça da Boa-Vista n. 22.

— Chegou á taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, a primeira remessa da muito superior carne do sertão, que se vende pelo diminuto preço de 280 rs. a libra, queijos do sertão a 400 rs., linguiças do reino muito novas a 560, passas novas a 600 rs., arroz do Maranhão a 120, chá hysson primeira sorte a 2$560, vinho a 400 rs. a garrafa, e outros muitos generos em conta; assim como manteiga ingleza superior a 880 a libra.

— Vendem-se 2 moleques pegas finas, espingardas de 2 canos, por barato preço na rua da Senzala Velha n. 70, 2.º andar

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 a canada e a garrafa a 320 rs.: na rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem sotão encarnado pela retaguarda.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma boa mulata de idade de 25 annos, com a habilidade, de cozinhar, engommar, e coser, de bonita figura e com excellente conducta, a qual he digna de se possuir: o motivo da venda se dira' ao comprador; na rua Augusta n. 3, e so se vende para fora da provincia.

Na rua Augusta taberna de 5 portas, que foi do Victorino,
vende-se azeite de carrapato a 280 a garrafa, carne do sertão muito boa a 280 a libra, bolachinhas inglezas muito novas a 280 a libra.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e matto: a tratar na mesma.

— Vende-se uma porção de esteiras de Angola, das pequenas, por atacado ou a retalho, por menos do que se vende em outra qualquer parte, pois faz muita conta vender-se nas tabernas a vista do preço por que se vendem; a ellas, antes que se acabem, pois nunca se vendeu tão barato: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se um escravo crioulo, corpolento e bonita figura, he habil para todo o serviço, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia, loja de fazendas n. 34.

— Vende-se para fóra da provincia uma escrava crioula, moça, com habilidades: na rua do Pilar n. 65.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se latas com biscoitinhos finos, o mais superior possivel, feitos em Londres a 2$ a lata, vinho do Porto velho, engarrafado em 1850 a 1$280, ceradinha de França a 320 a libra, sagu a 320, feijão fradinho a 800 rs. a cuia, espermacete americano de composição a 640 a libra.

— Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix em caixinhas de 50: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vendem-se duas hombreiras e uma verga de pedra: na rua Direita n. 31.

— Vende se um escravo mulato, canoeiro, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos: na rua da Concordia n. 26, armazem da materiaes de Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Vende-se uma preta crioula, optima para todo o serviço de casa, sem vicios: na rua dos Martyrios n. 22.

— Na rua Direita n. 9, vende-se um moleque de 7 annos, sem vicio nem achaque, proprio para qualquer officio.

— Vende se um sitio com terrenos proprios, arvoredos fructiferos, boa casa, estribaria, cocheira, etc. etc.: os pretendentes dirijam-se aos Coelhos, defronte do hospital n. 5, ou a rua larga do Rosario ao Sr. Joaquim Dias Fernandes.

— Vendem-se duas mulatinhas com 13 annos, muito bonitinhas: no aterro da Boa-Vista n. 42, das 9 horas do dia as 5 da tarde.

— Vendem-se novos missaes para missa, com excellente encadernação, e finas imagens nas estampas: quem pretender, entenda-se com Vicente Monteiro Borges, na rua do Cabugá com loja de miudezas, que quer finalisar a factura, e por isso dispõe em conta.

— Vende-se uma bonita escrava crioula de 20 annos, com cria de anno, lava e cozinha bem o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores velas de carnauba pura, ultimamente chegadas do Aracaty.

— Vende se um casal de pavões, novos e lindos; na rua Direita n. 36.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.
Cortes de meia casemira pretas e de cores a dez patacas, lãa propria para palitós a tres patacas o covado, cortes de calça de brim escuro, de linho, com toque de mofo a dez tostões, panno fino mesclado proprio para casacas ou palitós a quatro mil reis, chapeos francezes de castor branco a oito mil reis, e de seda preta tambem francezes a sete mil reis, dinheiro a vista.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio, vendem-se lenços de labyrintho, assim como bicos e rendas da terra, tudo por preço commodo.

NA California,
loja nova, ao pé do arco de Santo Antonio, continuam a vender-se por muito barato preço as fazendas seguintes: cortes de vestidos de cassa a 1$300, ditos finos a 1$500, ditos de riscado francez de 14 covados, fazenda muito boa a 2$400, ditos de sempre viva, fazenda escoceza com barra a 2$200, ditos de cambraia muito fina a 3$000, ditos ditos proprios para baile masquê a 7$, cambraias de cores muito finas a 240 o covado, merinó preto com pequeno defeito a 1$600 o covado, dito muito bom a 2$500 sarja de seda preta a 1$600, casemira de cores a 4$ e 5$ o corte, dita preta muito boa a 4$, setim preto macáo a 2$400 o covado, alpaca preta lavrada a 200 rs. o covado, chales de tarlatana muito grandes a 500 rs., ditos escocezes a 500 rs., ditos de cassa brancos a 560, peças de cassa branca bordada de 8 1/2 varas proprias para cortinados, vestidos e babados a 1$600, ditas de dita mais fina a 2$, ditas adamascadas de 13 varas a 5$, lenços de seda pretos a 800 rs., ditos brancos a 1$, ditos de cores a 1$600, dito da cambraia brancos com bico, lisos e bordados a 200 rs., ditos muito grandes de cores a 240, cobertores de algodão brancos a 1$200, meias pretas para senhora a 400 rs., para homem a 280, ditas cruas, a duzia 1$920, peças de chita escura de côr fixa a 3$800, 5$400 e 6$, madapolão a 2$500, 3$, 3$400, 3$500 e 4$000, dito com pequeno toque de avaria e muito fino a 3$ e 3$200, lenços pequenos para menino a 100 rs., ditos de chita a 160, e muitas outras fazendas, tudo muito barato, a dinheiro a vista.

— Vende-se arroz de casca a granel, alqueire velho, e em saccas grandes a 4$000, milho em saccas a 3$600, arroz pilado muito bom a 2$600 a arroba, tudo muito novo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 11 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

RUA DO QUEIMADO N. 21 A
Vendem-se as seguintes fazendas para liquidar, muito barato.

Chales de merino de todas as cores com franja de retroz	4$500
Ditos de franja de lãa	4$000
Albaneza com mais de vara de largura, o covado	800
Cortes de riscado escocez	3$000
Ditos de cassa miudinha muito fina	2$200
Ditos de chita franceza do ultimo gosto	3$200
Damasco largo de algodão, o covado	700
Sedinhas de quadros miudos furta-cores, o covado	1$000

— A unica superior e genuina genebra de Hollanda neste mercado, em caixas, contendo cada uma 12 frascos regulares, e em ditas de 15 frascos grandes: vende-se no armazem de Luiz José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos no Recife.

AVISO AOS TANOEIROS.
Vendem-se rodas de arcos de pao para pipas, de boa qualidade, e liaças de vimes, por preço commodo, em pequenas e grandes porções, chegadas ultimamente do Porto; na rua do Vigario n. 27, a tratar com Antonio Fernandes da Silva Beiriz.

— Vende-se 1 piano muito bem e 1 toucador por preço muito em conta: na rua Formosa, quarta casa, se verá o piano.

Sortes enygmaticas
para o passamento das noites de S. João e S. Pedro a 500 rs. o exemplar: vendem-se no Recife, na livraria do S. Barbosa, rua da Cruz, e em Santo Antonio, na dos Srs. Ricardo de Freitas & Companhia, largo do Collegio, e na loja de bilhetes n. 4, na praça da Independencia.

Fio de algodão da Bahia.
Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.
Em caixas de duas duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador,» vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.
Flores de retroz para enfeites de cabello e de vestidos, camisinhas de cambraia para senhora a cinco tostões, collarinhos para senhoras a pataca cada um, saias de cambraia bordadas a tres mil reis, vestidinhos de seda para meninas de tres até 6 annos a cinco mil reis, camisas para meninas a dez tostões, ditas para senhoras a cinco patacas, lenços de seda pretos com salpicos brancos, proprios para quem esta' de luto a quatro patacas, nobreza preta de differentes preços, chaly de todas as cores, filó de linho liso lavrado, chitas francezas escuras e claras, e outras muitas fazendas que quer acabar.

— Vendem-se remos de faia de muito boa qualidade, chegados ultimamente da America: no es... do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

Bolachinha de soda	$500
Dita de Lisboa	$560
Dita hamburgueza, lata grande	1$000
Dita de araruta dita	2$600
Queijo londrino a libra	$720
Presunto para fiambre	$640
Toucinho inglez	$480
Amendoas confeitadas e francezas a libra	1$600
Pecegos, Peras, Damasco e Ginja lata	1$000
Biscoito inglez, lata sortida	2$400
Frascos com conserva de differentes qualidades	$900
Passas novas a libra	$500
Ameixas a libra	$480
Batata a libra	$240
Vinho cherez garrafa	2$000
Dito Bordeaux tinto garrafa	2$000
Dito dito branco »	1$600
Doce fino de goiaba caixão	2$000
Marmelada, lata de 3 libra	2$000
Boiões com doce da Europa de differentes qualidades	2$000
Azeite doce francez frasco	$640
Vinagre » garrafa	1$000
Manteiga ingleza superior a libra	1$120
Vinho de Lisboa o melhor que he possivel	$700

E outras muitas cousas, que seria nunca acabar se fosse mencionar.

BOLINHOS PARA CHA.
O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que em sua padaria no pateo da Santa Cruz n. 6, se acha sempre de varias qualidades de bolinhos e todas as qualidades de massas finas, como sejam, alfinados, araruta, biscoutinhos, bolachas e outras massas, biscoutinhos inglezes em latas, que se vende por preço commodo.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento
Riscados francezes a meia pataca o covado, cassa pintada a meia pataca o covado, chitas escuras de lindos padrões, e não desbotam a meia pataca o covado, chitas de differentes cores a seis vintens, cassas de flores para cortinas a pataca a vara, chales de gorgurão proprios para agasalhar do frio na estação actual a cinco tostões, chales de cassa com flores a duas patacas, chales de ganga encarnados com flores amarellas a duas patacas; dinheiro á vista para acabar.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar

— Vende-se retroz branco novo, superior, em porção e a retalho a 100 rs. a libra: defronte da casa da relação n. 28.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca de S. Matheus.
Vende-se farinha de mandioca muito superior e nova, chegada de S. Matheus pelo patacho AUDAZ, com mui curta viagem, a preço muito commodo: a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Salitre superior.
Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento
Pampelina de seda e lãa para vestidos, de lindos padrões a duas patacas o covado, riscado monstro a dous tostões o covado, cassas francezas finas a doze vintens o covado, nanguilos de cambraia para vestidos a dez tostões o par, sedas de lindos gostos, largas a dous mil reis o covado, dinheiro a vista para acabar.

Pianos.
Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.
Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Attenção
Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, alem da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal de Lisboa.
Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50

Relogios inglezes de patente,
os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acerto sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisas, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma porção de Diarios, tendo varias collecções, porem tudo se vende por arroba, e por preço razoavel: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

Chitas baratas.
Vendem-se chitas finas de cores fixas a 140 e 160 o covado: na rua Nova, loja n. 4.

Palitós francezes.
Vendem-se palitós e sobrecasacos de linho a 3$, ditos de alpaca a 8$, ditos de panno fino preto e de cores a 16 e 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Sedas.
Vendem-se cortes de seda de quadros, padrões modernissimos: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.
Vendem-se camisas francezas, brancas e pintadas a 24 e 28$000 a duzia, peitos de linho a 7$ a duzia, collarinhos de bretanha de linho a 2$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se por 1:200$, nada menos, uma excellente escrava de elegante figura, de 24 annos, insigne engommadeira e cozinheira perfeita do diario de uma casa, e de todo o serviço, muito sadia, fiel, e não tem vicios, o que se afiança; deseja-se com preferencia vender-se para engenho ou fóra da provincia; na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

Estão se acabando.
Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se lenços de cassa pintados muito bonitos padrões e proprios para meninos, pelo barato preço de 120 reis cada um.

— Vendem-se duas negras crioulas, de bonitas figuras, de 20 annos, e um mulatinho de 4 annos, muito lindo; na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma negra de meia idade, muito boa vendedora; na rua das Cruzes n. 9, loja, se dirá quem vende.

Carne do sertão e queijos.
Na rua estreita do Rosario n. 16 vendem-se carne do sertão a 320 rs. a libra, e queijos a 400 rs. a libra.

— Vende-se um moleque, moço, sem achaques official de marcineiro e optimo cozinheiro; o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar no armazem de trastes do Sr. Moreira na rua estreita do Rosario n. 31.

Sabão.
Vende-se sabão nacional fabricado no Rio de Janeiro, o mais superior que vem ao mercado, e bem secco, no trapiche do Cunha a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Attenção.
Na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha um completo sortimento de sedas de cores para vestidos, com desenhos os mais modernos, e em qualidade de fazenda a melhor que tem vindo a Pernambuco; assim como uma grande porção de córtes de sedas escocezas com grande quantidade de covados, pelo baratissimo preço de 19$ o corte; tambem ha uma grande porção de ditas de bons gostos para 1$ o covado, chales de filet bordados a matiz, ditos de louquim verdadeiros da China, e outras muitas qualidades para todos os preços, saias de crina muito bem arranjadas com cinto de borracha, espartilhos de todos os tamanhos feitos de brim da Escocia, fazenda esta de uma duração extraordinaria, e outras muitas fazendas que so a vista dos compradores he que se podem mostrar as boas qualidades e baratos preços.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Navalhas a contento.
Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

XAROPE DO BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 24, pelas 4 horas da tarde, um escravo crioulo por nome Clemente, com idade, pouco mais ou menos de 22 annos, levando calça e camisa preta e chapéo de palha, costuma a embriagar-se, altura regular, rosto grosso, quando se lhe pergunta alguma cousa responde sempre de vista fincada no chão, falla grossa: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que serão recompensados generosamente.

RECOMPENSA.
Acha-se fugida desde o dia 1.º do corrente a escrava Rosa, crioula, de 20 e tantos annos, pouco mais ou menos, rosto largo, nariz chato, bocca grande, dentes largos, pés grandes e malfeitos, estatura regular, ossos largos; levou alguns roupões de chita e de lãa, e he natural que ande com elles; está costumada a fugir, levando 15 dias, um mez, etc., tem sido encontrada a noite em diversos lugares, e costuma a frequentar reuniões de pretos, como atraz do Carmo, etc.: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem a rua das Cruzes n. 22, segundo andar, que serão recompensados, e protesta-se conforme a lei contra quem a tiver acoutada.

— No dia sete do corrente fugio do sitio Maruim na praia de Maria-farinha, a escrava Delfina, cujos signaes são os seguintes: altura regular, magra, olhos fundos, maçãs do rosto altas, cor preta, de Angola, dedos das mãos encaranguejados, os 2 dedos de ambos os pés junto aos minimos trepados por cima dos outros, levou saia preta e camisa de algodãozinho: quem a pegar leve-a a Paulista, que sera recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FRIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL